

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC-SP
COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E
EXTENSÃO – COGEAE

Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa

MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA RODRIGUES

A MODALIDADE ESCRITA DO PORTUGUÊS LÍNGUA
ESTRANGEIRA NO MEIO CORPORATIVO

PUC-SP
Março/2017

MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA RODRIGUES

A MODALIDADE ESCRITA DO PORTUGUÊS LÍNGUA
ESTRANGEIRA NO MEIO CORPORATIVO

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* / Especialização em Língua Portuguesa, da PUC-SP, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa, sob orientação da Profa. Dra. Aparecida Regina Borges Sellan.

PUC-SP
Março/2017

“Se falares a um homem numa linguagem que ele compreenda, a tua mensagem entra na sua cabeça. Se lhe falares na sua própria linguagem, a tua mensagem entra-lhe diretamente no coração”.

Nelson Mandela.

SUMÁRIO

Considerações Iniciais.....	05
Capítulo 1 – Embasamento Teórico: Produção Escrita no Ensino de PLE.....	09
1.1 – O processo de escrita do português língua materna.....	10
1.2 – O processo de escrita do português língua estrangeira.....	17
Capítulo 2 – Material Didático no ensino de PLE no Brasil.....	22
2.1 – Os materiais didáticos usados no ensino de PLE.....	22
2.1.1 – Análise do livro “Bons Negócios”.....	25
2.2 – Discussão da análise do livro didático “Bons Negócios”.....	41
Capítulo 3 – Produção Escrita em Língua Portuguesa de Alunos Estrangeiros.....	46
3.1 – Seleção dos alunos estrangeiros participantes.....	46
3.2 – Caracterização dos alunos estrangeiros e suas necessidades de aprendizado da língua portuguesa.....	47
3.2.1 – Caracterização do Aluno I.....	47
3.2.2 – Caracterização do Aluno II.....	48
3.2.3 – Caracterização do Aluno III	49
3.2.4 – Caracterização do Aluno IV	51
3.3 – Procedimentos para a solicitação da produção escrita dos alunos estrangeiros.....	52
3.4 – Análise da Produção escrita dos alunos estrangeiros.....	54
3.4.1 – Análise do rascunho da produção escrita do aluno I.....	54
3.4.2 – Análise da produção escrita do aluno I.....	55
3.4.3 – Análise da produção escrita do aluno II.....	56
3.4.4 – Análise da produção escrita do aluno III.....	57
3.4.5 – Análise da produção escrita do aluno IV.....	58
3.5 – Resultado das análises do perfil dos alunos e de suas produções escritas.....	60
Considerações Finais.....	63
Referências Bibliográficas.....	66
Anexo 1.....	68

Considerações Iniciais:

No mundo contemporâneo, tanto a oralidade quanto a escrita são atos de comunicação imprescindíveis para o convívio em sociedade. Porém, é importante destacar que não podemos confundir os papéis destes atos de comunicação em seus contextos de uso, assim como também não podemos discriminar seus usuários.

Quando tratamos da expressão escrita, observamos que cada ato de comunicação realizada na modalidade se encaixa no contexto de situação na qual ela se apresenta. Ou seja, uma conversa informal entre dois amigos via um aplicativo *online* permite uma linguagem mais descontraída e informal ao passo que em uma troca de mensagens e informações via e-mail realizada entre dois executivos em uma empresa a exigência é de uma formalidade mais destacada.

Acredita-se, em linhas gerais, que para escrever bem é essencial que exista, antes de tudo, um processo minucioso de leitura por parte do aluno. Todo ato de escrita é produzido a partir da combinação de observações e experiências da vida real de cada indivíduo, além da leitura de textos que levam os alunos à reflexão e posteriormente à produção de bons textos.

Ademais, é importante salientar que a modalidade escrita trouxe inúmeros benefícios e consideráveis avanços para as sociedades que a adotaram. Observa-se que quem domina a modalidade escrita, em geral, tende a fazer parte de um grupo seletivo dentro de uma sociedade. Isso ocorre porque as pessoas que escrevem bem, por vezes, tornam-se formadoras de opinião, pois elas são capazes de se expressar de maneira clara e eficaz, conseguindo, assim, que os seus leitores sejam capazes de compreender novos assuntos, (ou mesmo assuntos já debatidos) e, a partir disto, criar uma nova opinião.

A prática da escrita nos cursos de português para estrangeiros é, em geral (e sobretudo para os alunos que trabalham em empresas multinacionais), um processo complicado, pouco praticado (pelos professores e pelos alunos) e que ocupa um lugar secundário no processo de aprendizagem.

Ao atuar como professora de PLE (Português como Língua Estrangeira), trabalhei com alunos de diferentes nacionalidades, os quais vieram para o Brasil

com o intuito de atuar na área corporativa. No início deste trabalho, fiz uso de diversos materiais didáticos disponíveis no mercado para o ensino de PLE, entre os quais é possível citar os seguintes livros: “Falar, Ler e Escrever”, “Muito Prazer”, “Bem Vindo”, dentre outros.

Ao longo desta jornada, observei que, ao utilizar este material com estes alunos que trabalhavam em empresas multinacionais, suas produções escritas continuavam tendo uma qualidade inferior a de suas produções orais. Por este motivo e também a pedido de meus alunos, que precisavam melhorar suas práticas escritas, comecei a buscar outros materiais disponíveis no mercado para o ensino de PLE, cujo foco de aprendizado fosse direcionado ao público que atuava no meio corporativo.

A partir desta busca, encontrei o livro “Bons Negócios” e, assim, após analisá-lo, comecei a usar esse material com meus alunos da área corporativa. No início, acreditei que havia encontrado a chave do sucesso para atuar com esse público, pois, para alunos que tinham o inglês como língua materna, o material se adequava de maneira bastante satisfatória. No entanto, para alunos de outras nacionalidades, que não falavam inglês, o uso deste material não se mostrou adequado. Isto porque algumas atividades levavam mais tempo do que o estimado para serem feitas, visto que eles precisavam de tradução para quase todas as atividades e isso estendia o tempo de produção de cada uma das atividades.

Assim, considerando a importância da escrita nas sociedades atuais, acredito que o ensino e a prática desta modalidade nos cursos de português para estrangeiros deveria ser uma preocupação de professores e alunos. Deve-se levar em conta que é, também, por meio da expressão escrita, que o aluno demonstra o domínio que possui na própria aquisição de conhecimentos e na construção do saber.

Diante deste cenário, o objetivo geral desta pesquisa é observar a importância da modalidade escrita no aprendizado do português como língua estrangeira (PLE). A partir disso, acredita-se ser possível entender melhor como o professor de PLE pode influenciar e auxiliar o aprendizado desses alunos. Logo, o primeiro objetivo específico que orienta esta pesquisa é levantar as

necessidades dos alunos que atuam no meio corporativo, em aprimorar a habilidade de produção escrita, para entender os benefícios que isso pode gerar no seu cotidiano de trabalho.

Portanto, o segundo objetivo específico é o de verificar de que maneira alguns materiais didáticos introduzem o aprendizado desta modalidade ao aluno estrangeiro. O terceiro objetivo é o de propor a elaboração de um texto a um aluno estrangeiro, a fim de verificar a qualidade de sua produção escrita.

Desta forma, propõe-se um percurso de reflexão sobre alguns procedimentos adotados no ensino da modalidade escrita do Português como Língua Estrangeira, para que seja possível contribuir com sugestões de estratégias orientadas para uma aprendizagem autônoma de competência textual, através de práticas que influenciem no processo de escrita, sobretudo para os alunos engajados no meio corporativo.

A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho consistiu em:

1 – Um levantamento teórico de estudos sobre a produção escrita no ensino de português como língua estrangeira.

2 – A seleção e identificação do livro “Bons Negócios – Português do Brasil para o mundo do trabalho” para análise. A análise das partes constitutivas desse livro para verificar, em cada unidade, os itens relevantes para a orientação da produção escrita.

3 – Elaboração de um roteiro de entrevista realizada com os alunos estrangeiros, para, posteriormente, proceder à análise do perfil de cada participante, bem como da produção escrita feita pelos alunos no momento da entrevista.

Nesse sentido, este trabalho organiza-se em três capítulos, a saber:

Capítulo 1 – “Embasamento Teórico: produção escrita no ensino de PLE”;

Nesse capítulo, são apresentados os estudos sobre a produção escrita no ensino de Português como língua estrangeira. Para tanto, é necessário que se entenda, antes de tudo, o significado desta modalidade no contexto do estudo da língua portuguesa no Brasil. Após a análise, serão apresentados a importância e o desenvolvimento da modalidade escrita em uma língua estrangeira.

Capítulo 2 – “Material didático no ensino de PLE no Brasil.”

Nesse capítulo, será apresentada a análise das atividades orientadas ao ensino da modalidade escrita do PLE aos alunos estrangeiros no livro “Bons Negócios”. Além da análise deste material, observaremos outros tipos de materiais usados no ensino da produção escrita no ensino do PLE.

Capítulo 3 – “Produção escrita em língua portuguesa de alunos estrangeiros.”

Esse momento da pesquisa, se divide nas seguintes etapas: descrição da seleção dos alunos estrangeiros participantes desta pesquisa; caracterização dos alunos participantes; procedimentos para a solicitação da produção escrita dos alunos estrangeiros; e, análise dos materiais coletados.

Nesse capítulo, são analisadas algumas atividades de expressão escrita praticada por alunos estrangeiros que estão aprendendo (ou que já aprenderam) português no Brasil. Com esta análise, é possível observar algumas dificuldades na construção de raciocínio, na estruturação argumentativa, entre outros enganos cometidos pelos alunos estrangeiros no ato de produção de um texto em língua portuguesa, com a finalidade de compreender a importância do ensino e da prática da produção escrita nas aulas de PLE.

Para concluir, apresentamos as considerações finais, na qual procuramos compreender de que forma se dá o ensino da produção escrita no ensino de PLE no Brasil e a importância do ensino e da aprendizagem desta modalidade, para alunos estrangeiros que moram no Brasil e que atuam no meio corporativo.

Capítulo 1: Embasamento Teórico: Produção Escrita no Ensino de PLE

A expressão oral e a expressão escrita são atos de comunicação imprescindíveis para a troca de informações entre indivíduos de mesma ou de diferentes nacionalidades. Notoriamente, quando um indivíduo aprende uma língua (seja ela materna ou estrangeira), o objetivo dele é garantir a comunicação oral, já que esta será a mais utilizada por ele na troca de informações e experiências no seu convívio com a comunidade local.

Nas escolas, durante muitos anos do ensino da língua materna, a produção escrita manteve um papel de grande relevância. Isto porque o fato de “educar linguisticamente”, sempre trouxe uma implícita noção de que o aluno que se comunica de forma efetiva é aquele que consegue ler e escrever de maneira clara e articulada. Segundo Rivers, (1975),

“[...] Esta forma de encarar a aprendizagem da língua materna foi facilmente transferida para o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira, sem que as pessoas se detivessem muito a pensar na sua adequação ou inadequação a uma situação em que o aluno ainda não tem sob seu comando a forma falada da língua.” (RIVERS, 1975, p. 235)

No entanto, ainda é ilusório pensar que um aluno estrangeiro que consegue usar a linguagem escrita por meio dos exercícios feitos em sala de aula, é um aluno que tem a habilidade de escrita bem desenvolvida. Sob diversas circunstâncias, é raro (porém não impossível) observar um aluno estrangeiro que consegue atingir o mesmo grau de habilidade na fala e na escrita. O que se pretende analisar no capítulo a seguir é, justamente, a maneira como ocorre este processo de aprendizagem na língua materna e na língua estrangeira.

1.1 – O processo de escrita do português língua materna

A etimologia da palavra “escrever” vem do latim: “*Scribere*”, que, segundo o dicionário etimológico (2017) significa “traçar, marcar com estilo”. Em outras palavras, de acordo com a etimologia, escrever é: expressar-se através do uso da escrita, da representação gráfica da linguagem. (DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO, 2017).

Na definição do dicionário Houaiss, (2015) observa-se que a palavra *escrever* apresenta uma explicação bem ampla. Encontra-se neste material a seguinte definição:

“1. Representar por sinais gráficos (pensamento, ideia, etc); redigir <e. *uma mensagem*> 2. Riscar sobre uma superfície (palavras, frases, letras, caracteres, etc) <escreveu ‘eu te amo’ na agenda> 3. Inscrever, gravar <e. *uma frase na lápide*> t.d. e int. 4. Criar (obra escrita); redigir, compor <e. *um romance*><costuma e. *diariamente*> int. 5. Ser escritor <*mudou-se para o campo para e.*> t.i. e t.d.i. 6. (prep.. a, para) enviar (carta, bilhete etc.), a <escreveu algumas linhas para o aniversariante>. (HOUAISS, 2015, p. 402)

É importante ressaltar, também, o termo *escrita*, pois ele está diretamente ligado ao ato de escrever. Neste sentido, sabe-se que:

“*Escrita* é uma representação da língua falada por meio de signos gráficos. Trata-se de um código de comunicação de primeiro grau com relação à linguagem, que por sua vez é um código de comunicação de primeiro grau. A fala se desenrola no tempo e desaparece; a escrita tem como suporte o espaço, que a conserva.” (DUBOIS, 2014, p.209).

Diversas pesquisas no ramo da linguística se concentram e prestigiam o estudo da língua falada, pois esta se apresenta em primeiro plano quando tratamos do assunto da comunicação, especialmente entre pessoas de diferentes culturas e nacionalidades. No entanto, é necessário entender que

existe uma distinção dos termos “língua falada” e “língua escrita”. Porém, antes de tratarmos desse assunto, é importante definir brevemente o significado e a importância do termo “língua”.

De acordo com o Dicionário de Linguística, (2014) a palavra “língua”,

“[...] é um instrumento de comunicação, um sistema de signos vocais específicos aos membros de uma mesma comunidade.” Assim, chama-se de “língua materna” aquela usada no país de origem de um falante. É a língua que o falante adquire desde a sua infância, ou até mesmo durante o processo de aprendizado e desenvolvimento da linguagem. (DUBOIS, 2014, p. 353)

No interior de uma mesma língua, encontram-se dois meios distintos de comunicação que são compostos de um sistema próprio da linguagem. São eles: a *língua falada* e a *língua escrita*.

Segundo o linguista suíço Ferdinand de Saussure, no pensamento estruturalista, a “língua” é

“[...] um sistema de relações, ou, mais precisamente, como um conjunto de sistemas ligados uns aos outros, cujos elementos (sons, palavras, etc.) não tem nenhum valor independentemente das relações de equivalência e de oposição que os unem. Cada língua apresenta esse sistema gramatical implícito, comum ao conjunto dos falantes dessa língua.” (DUBOIS, 2014, p. 353).

Na teoria de Saussure, a língua “*é um produto social*” ao passo que a fala “*é o componente individual da linguagem*,” ou um “*ato de vontade e de inteligência*”. Em linhas gerais, para Saussure, a língua é, portanto, um sistema de signos cujo funcionamento debruça sobre um certo número de regras, de coerções. É, portanto, um código que permite estabelecer uma comunicação entre um emissor e um receptor. (DUBOIS, 2014, p. 357).

Em contrapartida ao pensamento de Saussure sobre o termo “língua”, o linguista Noam Chomsky estabelece que língua,

“[...] representa o saber implícito dos falantes, estando o sistema gramatical virtualmente presente em cada cérebro”, enquanto que “a fala representa [...] a atualização ou a manifestação desse sistema numa multidão de atos concretos.” (DUBOIS, 2014, p. 357).

Neste contexto, é interessante refletir sobre a importância da língua escrita, pois é sobre ela que recaem os estudos e a análise desta pesquisa. Diversas definições são encontradas para o termo “língua escrita” nos estudos de linguística. Para esta pesquisa, tomaremos como base a seguinte definição desta expressão:

“[...] o conjunto dos enunciados de uma língua produzidos em vista de uma transmissão visual. Esses enunciados, aliás, são caracterizados não tanto pelo fato de que são efetivamente escritos, mas pela intenção que presidiu à sua produção. Assim, enunciados orais representados conforme um sistema de transcrição fonética não são a língua escrita. Ao contrário, um texto lido (discurso redigido, por exemplo) depende da língua escrita: fala-se, então, frequentemente de escrito-falado.” (DUBOIS, 2014, p. 360).

É importante destacar que no interior da própria expressão “língua escrita” encontram-se dois sentidos distintos, conforme explicação encontrada no Dicionário de Linguística. Nesse dicionário observa-se que, num primeiro momento, “língua escrita” é definida como o agrupamento das formas específicas que são usadas quando “escrevemos”. Ou seja, é o ato de comunicação que se usa quando se faz um trabalho de escritor ou quando se redigem textos que exigem uma postura linguística. Desta forma, este tipo de escrita pode ser considerado como “língua literária”.

Num segundo momento, a língua escrita pode ser considerada como a transcrição da língua oral ou da língua falada. Mesmo que ocorram mudanças linguísticas na língua, nota-se que, em geral, a língua escrita é muito mais estável do que a língua falada, uma vez que a escrita é o principal fator de conservação linguística.

Além disso, devemos ainda explicar que a língua escrita muitas vezes apresenta um léxico diferente daquele da língua falada. Na escola, por exemplo, aprendemos que há certos elementos que podem ser falados, mas que não podem ser escritos. Como é o caso da expressão “*tá*”, que é usado na forma falada e “*está*” que é usado na forma escrita. Esta expressão representa a conjugação abreviada do verbo “*estar*” na terceira pessoa do singular no presente do indicativo.

De modo geral, é possível dizer que a língua escrita compõe um fator significativo de cultura e de unificação dos povos. É, também através da língua escrita, que podemos observar acordos de cunho internacional cujos interesses dos povos poderão ser representados.

A partir das definições acima apresentadas, fica claro que, a língua falada pode ter o seu prestígio nos atos de comunicação. No entanto, não podemos tirar os créditos da língua escrita, pois é ela que permite uma representação mais formal de comunicação.

No momento em que o aluno escreve, ele está colocando no papel a expressão de seus pensamentos e suas ideias. É por conta da importância deste ato de comunicação presente nas sociedades que se pretende analisar a modalidade escrita no PLE (Português como Língua Estrangeira). Esta variante linguística é importante não apenas no ato de aprendizado da língua materna dos falantes, como também no momento de aquisição e na expressão de uma língua estrangeira.

Ainda que a língua falada tenha mais prestígio no ato de comunicação desde sua invenção, observa-se cada vez mais, uma crescente preocupação em se estudar e desenvolver o ato de comunicação por meio da escrita.

Fávero (2012) reforça esta afirmação ao dizer que tradicionalmente, a escrita, principalmente a literária, sempre foi classificada como “*a verdadeira forma de linguagem*”, enquanto que a fala, por ser mais variável, não podia ser considerada como “*objeto de estudo*”. (FÁVERO, 2012, p. 12).

Conforme citado anteriormente, ao longo do tempo, observou-se que a fala sempre ocupou um lugar predominante nos atos de comunicação. Desta forma, a escrita ficou sempre em posição secundária. Esta postura só começou

a ser modificada no século passado, com novos estudos feitos sobre a relevância destes dois termos: *fala* e *escrita*. Neste sentido, observa-se em Fávero (2012) as seguintes definições deste século sobre escrita:

“Sapir: “a escrita é o simbolismo visual da fala” (1921, p. 19); Bloomfield: “a escrita não é a linguagem, mas uma forma de gravar a linguagem por marcas visíveis” (1933, p. 21); Fillmore: “a comunicação escrita é derivada da norma conversacional face a face”(1981, p. 153); Mattoso Câmara: “a escrita decorre da fala e é secundária em referência a esta”(1969, p. 11)”. (In: FAVERO, 2012, p. 12)

O ato da escrita é considerado uma exigência da sociedade contemporânea (mundial) e este é um dos atos de comunicação mais usados atualmente, por meio de diversos tipos de recursos eletrônicos usados para a comunicação como o celular, o *tablet*, o computador, dentre outros.

No entanto, ao fazer a afirmação acima, devemos também deixar claro que não se pode dizer que todos os indivíduos de todas as sociedades sabem escrever (seja na sua língua materna ou em uma língua estrangeira) e também não podemos afirmar que a escrita é um processo natural de linguagem do ser humano. Afinal, mesmo considerando os indivíduos que escrevem, não são todos os que dominam esta modalidade linguística.

Isso acontece, pois, o ato de escrever, seja ele na língua materna do indivíduo ou em uma língua estrangeira, implica em um processo longo e gradual de aprendizado e prática. Em geral, as competências da modalidade oral, são praticadas em todas as línguas desde muito cedo, uma vez que, aprendemos primeiro a falar e somente depois a escrever. No entanto, as competências da modalidade escrita, são adquiridas e desenvolvidas, de maneira particular, a partir do momento em que nos encontramos em um contexto escolar.

Considerando que escrever não é uma tarefa fácil na língua materna de um indivíduo, é possível e justo afirmar que o mesmo ocorre quando aplicado a uma língua estrangeira. Independente do idioma em que se escreva, é

necessário que o aluno desenvolva diversos atos cognitivos prévios, para que ele consiga se expressar na modalidade escrita de maneira clara e coesa.

A escrita é um ato de comunicação que requer, (além de atos cognitivos do aluno), o conhecimento de um contexto social que sirva de inspiração para a elaboração de um texto, somado à algumas técnicas para a organização das ideias e planejamento da escrita. Quando escrevemos, ativamos o conhecimento adquirido no contexto social e na leitura de diversos materiais, a fim de transpor para o papel, (por meio de recursos linguísticos), aquilo que pretendemos expressar.

Ademais, para que a escrita aconteça, o aluno precisa ativar seus conhecimentos, estabelecer objetivos sobre o que pretende escrever e organizar suas ideias, para que ele possa criar estratégias de produção para a elaboração e criação do texto.

Ao longo do tempo e por meio da repetição de atividades orientadas para a escrita, cada aluno é capaz de automatizar e aperfeiçoar este processo. Isso acontece pois, ao praticar esta modalidade, o aluno desenvolve sua capacidade de expressão e de elaboração e organização de ideias e, assim, ele consegue se expressar de maneira eficaz na escrita.

Na escola nós aprendemos que, para escrever bem, devemos seguir alguns procedimentos que são contínuos. Dentre eles, podemos citar: leitura prévia de algum material de apoio para a escrita, o ato de escrever, o processo de leitura após a escrita, o processo de reescrita após a leitura e a finalização da atividade, por meio de uma última leitura.

No entanto, devemos lembrar que o processo de produção escrita não precisa, necessariamente, ser linear. Ou seja, à medida que o texto é produzido, o aluno não precisa seguir a ordem citada acima. Para produzir um bom texto, o aluno pode, a qualquer momento, reler, reescrever e/ou reformular a sua produção.

A correção é uma das etapas do processo de produção escrita. Esta etapa desempenha um papel importante entre os processos de elaboração de um texto. Ela *corresponde à produção de*

“[...] um enunciado linguístico (enunciado reformulador – ER) que reformula um anterior (enunciado fonte – EF), considerado “errado” aos olhos de um dos interlocutores; a correção é, assim, um claro processo de formulação retrospectiva.”(FÁVERO, 2012, p.66-67)

Em outras palavras, Bizon (1997) explica que:

“A escrita é a representação gráfica da fala, do pensamento humano. A escrita depende de uma boa leitura. Se o leitor consegue observar a grafia correta das palavras, consequentemente terá uma boa escrita. Um bom escritor é aquele que consegue transmitir seus conhecimentos, pensamentos e sentimentos. Dentro da escrita, deve haver um rígido policiamento da língua. É necessário ter e manter uma higiene na fala; a partir desse primeiro passo conseguiremos escrever bem. O texto não é um aglomerado de frases; é a expressão da ideia do autor através da escrita.” (BIZON, 1997. P. 122).

Assim, podemos afirmar que “um bom escritor é aquele que consegue expressar-se claramente segundo as regras da língua escrita, transmitindo exatamente o que pensa. Portanto, escrever bem é dar aos sinais gráficos um sentido único, inquestionável, que será respaldado pela propriedade formal.” (BIZON, 1997. P. 123)

A partir destas observações sobre o processo de produção escrita, podemos constatar que, quando o aluno não segue estas etapas do processo, isto ocorre por dois motivos: 1) o aluno ainda não tem certeza do que ele pretende escrever; ou 2) o aluno ainda não conseguiu atingir uma escrita automatizada. Isso pode acontecer, pois, novamente, deve-se elucidar que não são todos os alunos que dominam a capacidade da escrita. Para alguns, esta modalidade pode parecer simples e automática, enquanto que para outros, esta habilidade se mostra ainda muito limitada e incipiente e, nesses casos, a escrita se transforma em uma tarefa penosa e cansativa.

1.2 – O processo de escrita do português língua estrangeira

Com o intuito de compreender como um aluno estrangeiro se expressa de forma escrita no português brasileiro, é necessário, antes de tudo, observar como ele aprende esta modalidade.

No momento em que um aluno aprende a escrever na sua língua materna, este processo ocorre de forma simples e natural, primeiramente, pelo fato de que este aluno já foi apresentado à modalidade oral da língua e, em segundo lugar, pelo fato de que ele já está mais familiarizado com aquele idioma, por conhecê-lo e ouvi-lo desde cedo, de seus familiares, amigos e professores.

No entanto, o aprendizado dos atos de fala e, sobretudo de escrita de uma língua estrangeira, podem ser considerados mais complexos, do ponto de vista linguístico. Isto acontece por causa dos diversos aspectos da língua que devem ser analisados, estudados e desenvolvidos por um aluno, quando este aprende uma nova língua.

Ademais, o aprendizado de uma língua estrangeira (assim como o da língua materna), implica no desenvolvimento de diversos aspectos cognitivos de um indivíduo, pois no momento do aprendizado de uma nova língua, este aluno adquire e coloca em prática suas habilidades de comunicação em um cenário biológico, biográfico e histórico. (MARTINEZ, 2009, p. 15)

Segundo Martinez (2009), existe, atualmente, um crescente interesse de indivíduos em diversas sociedades no aprendizado de uma língua estrangeira. O autor explica que o ensino de uma língua estrangeira só pode ser examinado como forma de troca comunicativa. (MARTINEZ, 2009, p. 15)

Ao iniciar a análise sobre o ensino do Português como Língua Estrangeira no Brasil, sobretudo em São Paulo, observa-se que o foco do ensino desta língua se debruça na modalidade oral e não na modalidade escrita. Isto ocorre porque, em geral, os cursos de PLE tem o objetivo de desenvolver a compreensão e a expressão oral do aluno, com o intuito de capacitá-lo a uma efetiva comunicação na língua portuguesa. Além disso, o aluno estrangeiro que

vem morar no Brasil, demonstra um interesse maior em aprimorar a modalidade oral, pois isto facilita a sua interação e convívio com os brasileiros.

No entanto, ao longo do período de aprendizagem e internalização do novo idioma, este aluno estrangeiro (especialmente aquele que atua na área corporativa) demonstra um interesse maior em aprofundar os seus conhecimentos na variante escrita da língua portuguesa.

De acordo com Martinez (2009), as línguas são utilizadas nas sociedades contemporâneas como “moedas de troca”. Ou seja, por meio das línguas, é possível efetuar uma troca de conhecimentos, experiências, culturas e valores. Para o autor, não podemos definir e marginalizar o ensino de uma língua estrangeira, apenas como “língua secundária”. Isto é, o aprendizado de uma segunda língua não tem menos prestígio ou menos importância do que o aprendizado da chamada língua materna. O que ocorre é apenas um processo diferenciado de aprendizado da língua materna para a língua estrangeira. (MARTINEZ, 2009, p. 24)

O autor explica esta análise ao dizer que a “língua primeira”(ou L1) de um indivíduo é aquela que foi adquirida em primeiro lugar, de forma cronológica, no momento do desenvolvimento de sua capacidade de linguagem. Este processo geralmente ocorre desde a infância do indivíduo e está diretamente ligado à mãe. Por este motivo, dá-se à esta língua, o nome de “língua materna”. Desta forma, este aprendizado tem um valor psicoafetivo e facilita o aprendizado e adesão ao idioma.

Por outro lado, a chamada “língua segunda” (ou L2), é apenas aquela que o indivíduo aprender na sequência da primeira. O autor explica que, este novo aprendizado acontecerá, em geral na escola, e não mais no meio onde este indivíduo foi criado. E isto é o que configura a língua estrangeira como L2 (ou segunda língua). (MARTINEZ, 2009, p. 24)

É importante ressaltar que, no aprendizado de uma língua estrangeira, o desenvolvimento da habilidade escrita, implica não somente no aprendizado do conjunto de regras gramaticais daquele idioma, como também no aprendizado de um conjunto de hábitos e dos costumes culturais da sociedade local.

Júdice (2009) afirma que no material existente para o ensino de Português como Língua Materna (PLM) no Brasil, são raras as atividades voltadas à leitura e à produção de textos. Quando tratamos do material direcionado ao ensino de Português com o Língua Estrangeira (PLE), este cenário também não é nada promissor. A autora afirma que:

“Nos livros didáticos destinados ao ensino de Português do Brasil para Estrangeiros (PBE) publicados em nosso país, o panorama é mais desanimador ainda, o que cria para os professores desejosos de que seus alunos possam verdadeiramente empreender ações de linguagem na língua-alvo a necessidade de elaborar atividades de leitura e produção de textos que contemplem os gêneros de interesse para os aprendizes. (JÚDICE, 2009, p. 11 e 12).

Além de todos estes aspectos já citados, para que o aluno consiga desenvolver uma boa produção escrita efetiva na língua estrangeira, é necessário que ele aprenda o sistema gráfico da língua estrangeira. Para tanto, ele precisa aprender

“[...]a grafar segundo as convenções da língua; deve aprender a controlar a estrutura da língua, de modo a tornar sua escrita compreensível para o leitor; deve aprender a selecionar dentre as possíveis combinações de palavras a frases aquelas que transmitirão as nuances de pensamento e no registro mais apropriado.” (RIVERS, 1975, p. 238)

Assim, é possível afirmar que escrever (em língua materna ou estrangeira) é, de fato, um processo complexo e que implica a mobilização de diversas competências e saberes de um indivíduo.

A origem de algumas das deficiências na produção escrita de alunos estrangeiros, podem, também ser causadas, por conta da falta de prática desta habilidade. Por este motivo, para conseguir desenvolver a modalidade escrita em língua estrangeira, o aluno deve estar em constante treinamento durante as aulas. Isto é o que vai garantir uma eficaz manifestação de suas ideias por meio da escrita.

Segundo Rivers (1975), o aluno estrangeiro

“[...] deve ser treinado sistematicamente através de cinco estágios de desenvolvimento: cópia, reprodução, recombinação, escrita dirigida e composição. Estes estágios coincidirão parcialmente, havendo continuidade dos estágios anteriores quando se introduz um trabalho mais complicado.” (RIVERS, 1975, p. 240)

Ao trabalhar em diferentes instituições de ensino do Português como Língua Estrangeira, foi possível observar que ao ensinar a modalidade escrita aos alunos estrangeiros, as escolas propunham, em geral, atividades muito básicas, como a elaboração de produções escritas pouco utilizadas no cotidiano real dos alunos.

Estas atividades consistiam em: apresentação de personagens (construídas a partir da observação de imagens de personagens dos livros de metodologia, com o intuito de apresentar informações sobre eles, tais como: nome e sobrenome, idade, nacionalidade, profissão e atividades cotidianas). Além desta atividade, constatei, também, a solicitação de criação de respostas para cartas formais (material pouco utilizado nos dias atuais), além da elaboração de pequenas mensagens cujo conteúdo não correspondia à realidade dos alunos.

Estes tipos de atividades são muito eficientes quando o intuito do professor é o de que seus alunos demonstrem o que foi aprendido em aula, através de um exercício escrito. Muitas vezes, estas atividades de escritas não são guiadas ou modeladas pelo professor e isto resulta em uma produção escrita fraca e sem objetivo.

A partir destas observações e da análise feita sobre o processo de aprendizado de uma língua estrangeira por um aluno estrangeiro, é possível afirmar que a escrita é uma habilidade que deve ser ensinada e praticada. É importante explicar, no entanto, que sua função terá pouca utilidade, se praticada apenas de maneira minoritária (por meio de exercícios que se restrinjam apenas à boa organização de ideias e ao respeito das normas gramaticais).

Isto deixa claro que se o ensino da modalidade escrita, sobretudo na língua estrangeira, for deixado “ao acaso” e não tiver um objetivo específico, o aluno estrangeiro não conseguirá realizar uma produção eficiente. Além disso, a aquisição desta modalidade torna-se mais efetiva, quando a prática da escrita é feita paralelamente à prática de outras habilidades, como a de fala e de leitura. A produção escrita, poderá, assim, ser considerada uma excelente atividade de consolidação para o conhecimento de uma nova língua.

No próximo capítulo, será apresentada a análise de um material de base utilizado no ensino do português como língua estrangeira, direcionado aos alunos que trabalham no meio corporativo. Por meio da análise que segue, será possível compreender como a habilidade de expressão escrita é apresentada em um dos livros feitos para alunos estrangeiros no ensino de PLE.

Capítulo 2 – Material Didático no Ensino de PLE no Brasil

Após observar as informações apresentadas no capítulo anterior, é possível afirmar que a importância e a necessidade de comunicação entre pessoas de comunidades diferentes que não falam a mesma língua nunca foram tão intensas quanto nos dias atuais. É o que ocorre, por exemplo, quando se pensa no tema da globalização e dos fluxos de migração populacional entre as diversas comunidades do mundo.

Neste sentido, é necessário lembrar que o recurso de uma língua comum para a comunicação entre os povos de diferentes nacionalidades está longe de alcançar a unanimidade. Ademais, é sabido que aprender uma segunda língua não é um processo simples e inato a qualquer indivíduo. Por esta razão, é natural que o processo de aprendizagem de um novo idioma e os materiais usados para alcançar este objetivo, sejam debatidos e questionados pelos professores que atuam neste cenário, bem como devem ser avaliados os materiais usados para alcançar os objetivos desta modalidade de aprendizado.

Neste trabalho, estamos tratando especificamente do aprendizado da modalidade escrita da língua portuguesa como língua estrangeira, para alunos que atuam, sobretudo, no campo corporativo. Por esse motivo, neste capítulo, será apresentada a análise do livro “Bons Negócios”, usado por alguns professores brasileiros e algumas escolas que atuam na área do ensino de PLE.

2.1 – Os materiais didáticos usados no ensino de PLE

Antes de tratar do livro escolhido para a análise do tema deste trabalho, é necessário compreender que o papel desempenhado pelos livros usados no ensino de PLE deve ser por um lado o de orientar e organizar os estudos dos alunos estrangeiros, (para que estes tenham um foco na aprendizagem bem como entendam as regras de funcionamento da língua que estão aprendendo),

como, por outro lado, o de orientar o professor, para que ele possa criar uma aula, baseada neste material didático.

Para tanto, é preciso esclarecer que, em geral, o material usado com um aluno estrangeiro não é o mesmo usado para ensinar a língua portuguesa para um aluno brasileiro. Em algumas escolas brasileiras, algumas apostilas são elaboradas por elas próprias ou por algum institutos de ensino (como as do tipo “Ânglo” e “Objetivo”) e estes materiais são adotados por elas, para o ensino de quase todas as matérias, inclusive o da língua portuguesa.

Ou seja, estas escolas usam materiais específicos para o ensino do conteúdo necessário para a formação do aluno durante o período escolar. Com isso, os alunos são preparados com estes materiais, para testes que serão muito importantes em sua vida acadêmica, como é o caso do ENEM e o vestibular universitário.

No entanto, quando o ensino é voltado para um aluno estrangeiro, o mesmo material usado com brasileiros que aprendem português como língua materna (ou LM) não pode ser adotado. No caso do ensino de português como língua estrangeira (ou LE), o aluno estrangeiro tem a necessidade de aprender a se comunicar de um modo diferente do aluno brasileiro, uma vez que esse último, desde o nascimento, vive imerso na língua materna.

Por esse motivo, de modo geral, o material utilizado com alunos estrangeiros apresenta um foco maior na comunicação oral. Além disso, o material encontrado no mercado para o ensino de PLE não contempla, ainda, todo e qualquer tipo de público. O que se encontra é um grande número de livros elaborados para atender a um público geral de estrangeiros que precisam aprender a se comunicar na língua portuguesa.

Quando se trata de “recursos” ou “materiais didáticos” usados no ensino de PLE, não se trata, necessariamente, apenas dos livros elaborados para este fim. Ou seja, observa-se a utilização de diversos tipos de materiais que servem de apoio para o ensino do PLE. Dentre estes materiais (ou recursos), podemos citar a Internet. A Internet tem se tornado uma fonte inesgotável de recursos para o trabalho de muitos professores que trabalham com alunos estrangeiros, sobretudo para os estudantes que atuam na área corporativa.

Isso ocorre, principalmente pelo fato de que muitos assuntos que acontecem no chamado “Sistema Internacional” (ou sistema global) são do interesse dos alunos que trabalham em empresas e que precisam estar atualizados sobre estas informações, para obterem um melhor desempenho de suas funções em seus trabalhos.

Além de textos e vídeos que são retirados de sites de jornais, revistas e periódicos da Internet, outros materiais didáticos elaborados por docentes na área de ensino do PLE são facilmente encontrados na Internet. Logo, a Internet tem se tornado uma aliada à prática pedagógica dos docentes de PLE. Um outro aliado no ensino de PLE são as gramáticas, ainda que seu emprego difira do uso para a língua materna.

Ademais, quando pensamos em ensinar um novo idioma a uma pessoa, é inevitável pensar que o que deve ser ensinado é a gramática da língua. Para tanto, logo se observa que o aluno deva estudar com o auxílio de um livro de gramática. No caso do ensino de uma língua estrangeira, no entanto, o uso de um livro que trate estritamente da gramática de um idioma pode não ser o meio mais adequado para que o aluno aprenda a se comunicar (seja de forma oral ou escrita), de maneira efetiva.

Por entenderem a importância que o aprendizado das regras gramaticais traz ao ensino de uma língua estrangeira, autores de livros no ensino de PLE esclarecem que, quando tratamos de aulas para alunos estrangeiros, devemos usar como base, livros que contemplem o ensino das quatro modalidades de comunicação, que são: expressão oral e expressão escrita, bem como compreensão oral e compreensão escrita.

Por esse motivo, os livros didáticos do ensino de PLE têm, em geral, o objetivo de levar o aluno a aprender a modalidade brasileira do idioma português, a partir de um livro com orientação metodológica voltado para seu propósito, isto é, de acordo com a perspectiva adotada, por exemplo, a comunicativa.

Assim, o livro didático escolhido para análise desta pesquisa foi o “Bons Negócios”. Sua escolha se deu por esse ser um dos materiais utilizados no

ensino de PLE com o público que atua no meio corporativo, como veremos a seguir.

2.1.1 – Análise do livro “Bons Negócios”

O livro “Bons Negócios – Português do Brasil para o mundo do trabalho”, de Denise Santos e Gláucia V. Silva, é um dos livros didáticos orientado ao ensino de Português como Língua Estrangeira. Publicado no ano de 2013, esse livro propõe o ensino do PLE, a partir da apresentação de temas direcionados a negócios, com algumas intervenções de atividades ou explicações em inglês.

Para melhor explicar o funcionamento desse material e verificar as atividades de produção escrita que são propostos no livro apresentamos, a seguir, a análise da disposição do conteúdo de forma geral, e, posteriormente, a título de exemplificação e de maneira mais detalhada, mostraremos a forma de organização e distribuição das explicações gramaticais e exercícios de alguns capítulos do livro.

Na apresentação do livro, sob o título “Welcome” (ou “Bem-vindo” em português), com textos em inglês, as autoras explicam que:

“Bons Negócios é um livro desenvolvido para aqueles que querem aprender o português do Brasil para os negócios de maneira individual, com aulas particulares ou aulas em grupo. O livro é escrito para aqueles com pouco ou nenhum conhecimento prévio de português e seu principal objetivo é o de desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos em falar, ouvir, ler e escrever, expandindo simultaneamente o conhecimento de vocabulário e gramática. O livro também tem como objetivo ajudar os alunos a compreenderem os aspectos culturais que caracterizam a vida e o trabalho no Brasil.” (SANTOS e SILVA, 2013, p. 12 – Tradução Nossa).¹

¹ Trecho Original: “Bons Negócios is a book designed for those who want to learn Brazilian Portuguese for business either individually, in private lessons, or group lessons. The book is written for those with little or no prior knowledge of Portuguese and its main aim is to develop learners’ linguistic skills in speaking, listening, reading and writing while simultaneously extending vocabulary and grammar knowledge. The book also aims to

Em seguida, as autoras explicam o modo como as unidades estão apresentadas de acordo com os temas e a estrutura do livro. Neste trecho, observam-se os temas apresentados em tópicos, com as explicações de cada um deles. Eles estão dispostos da seguinte maneira:

- “Começando o Trabalho” (Starting the Work);
- “Compreensão Oral” (Listening);
- “Produção Oral” (Speaking);
- “Compreensão Escrita” (Reading);
- “Produção Escrita” (Writing);
- “Vocabulário e Pronúncia” (Vocabulary and Pronunciation);
- “Informações Culturais” (Cultural Information);
- “Gramática” (Grammar).

Além desses temas tratados em cada uma das unidades, esta apresentação estrutural do livro ainda traz explicações de conteúdos extras alocados no final do livro. Tais como:

- Minigramática (Mini-grammar);
- Transcrição dos Áudios (Audioscript);
- Respostas dos Exercícios (Answer Key);
- Glossário Português-Inglês (Portuguese-English Glossary).

Neste momento, é importante ressaltar o que se diz sobre a produção escrita, cujo tema é o foco de análise deste trabalho. Neste sentido, observa-se que, para as autoras, o que o livro pretende ensinar sobre este tema é:

“Produção Escrita: Nesta sessão os alunos serão guiados para a produção e escrita de um texto. Cada unidade foca em diferentes textos, e alguns exemplos são e-mails, slides, comunicados de imprensa, materiais e CVs. (SANTOS e SILVA, 2013, p. 12 – Tradução Nossa).²

help learners understand some cultural aspects characterizing life and work in Brazil.” (SANTOS e SILVA, 2013, p. 12).

² Trecho Original: “Writing: In this section learners will be guided towards the production of a written text. Each unit focuses on a different text, and some examples are e-mails, slides, press releases, promotional material, and CVs. (SANTOS e SILVA, 2013, p. 12)

Este livro está organizado em vinte unidades. Cada unidade trata de um tema específico do mundo dos negócios corporativos. De acordo com o sumário, os temas abordados são:

Unidade 1	Profissionais – Pág. 23
Unidade 2	Formação Profissional – Pág. 35
Unidade 3	Trabalho em Equipe – Pág. 47
Unidade 4	Empresas – Pág. 59
Unidade 5	Viagens – Pág. 71
Unidade 6	Contratações – Pág. 83
Unidade 7	Planejamento – Pág. 95
Unidade 8	Tecnologia – Pág. 107
Unidade 9	Dinheiro – Pág. 119
Unidade 10	Importações e Exportações – Pág. 131
Unidade 11	Entrevistas – Pág. 143
Unidade 12	Reuniões – Pág. 155
Unidade 13	Apresentações – Pág. 167
Unidade 14	Avaliação de Desempenho e metas – Pág. 179
Unidade 15	Negociações – Pág. 191
Unidade 16	Publicidade e Marketing – Pág. 203
Unidade 17	Atendimento ao Cliente – Pág. 215
Unidade 18	Ética – Pág. 227
Unidade 19	Liderança – Pág. 239
Unidade 20	Lidando com Problemas – Pág. 251

O apêndice apresenta informações sobre as páginas dos materiais extras que já foram citados anteriormente. Tais como:

- “Minigramática”, a partir da página 263;
- “Transcrição dos áudios”, a partir da página 279;
- “Respostas dos exercícios”, a partir da página 297;
- “Glossário Português-Inglês”, a partir da página 318.

No que se refere às informações de cada capítulo, a divisão metodológica se apresenta no sumário do livro, entre as páginas 7 e 10, conforme exemplo abaixo:

Unidade 1	Título	Gramática	Vocabulário	Comunicação Oral	Comunicação Escrita	Cultura
	Profissionais	Verbo Ser Pronomes Pessoais / de tratamento Perguntas e respostas (Sim/Não; informação com Qual é o/a) De + artigo (do, da, dos, das)	Países Nacionalidades	Apresentações pessoais (Meu nome é.../Eu me chamo.../Eu sou (de)...) Perguntas com respostas sim/não O nome dele/a é Nível de formalidade (Sr/a; Dr/a) Cumprimentando Agradecendo	Compreensão escrita: Cartões de visita Produção escrita: Informações pessoais em currículo	Profissionais brasileiros

A classificação demonstrada acima se repete no sumário da unidade 1 à unidade 20, cada uma tratando de um tema específico. Da mesma forma em que é apresentado o sumário com as informações gerais da estrutura gramatical e cultural do livro, a apresentação dos CDs também é feita de maneira estruturada.

Nas páginas 10 e 11 do livro, encontram-se informações referentes à “Organização dos CDs” 1 e 2, conforme exemplos a seguir:

CD1:

Faixa	Descrição	Página
1	Apresentação	(sem informação)
2	What you need to know – The Alphabet – Ex.1	15

CD2:

Faixa	Descrição	Página
1	Unidade 11 – Começando o Trabalho – Leia e Ouça	143

A distribuição exemplificada acima se repete nas informações do CD1, da faixa 1 até a faixa 86, e no CD2, da faixa 1 até a faixa 65.

A ordem do sumário e a organização dos CDs apresentados acima são citadas, neste trabalho, apenas para demonstrar a forma de organização do livro, que orienta alunos e professores, sobre o que será estudado em cada uma das unidades.

No entanto, ao analisarmos detalhadamente cada uma das unidades, observa-se que o conteúdo é apresentado de maneira mais específica, de acordo com o aprendizado do aluno. Da mesma forma, o professor consegue organizar suas aulas a partir dos temas de cada unidade e dos itens gramaticais que são propostos em cada unidade do livro.

Assim, como o objetivo desse estudo é verificar a produção escrita no ensino de PLE, para entendermos de que forma este livro contribui no ensino desta modalidade, nós nos deteremos a exemplificar, aqui, a maneira pela qual está apresentada na íntegra, a unidade 1 do livro “Bons Negócios” e veremos, assim, de que forma estão propostas as atividades de produção escrita nessa unidade. Em seguida, demonstraremos apenas a forma de apresentação das atividades de produção escrita das demais unidades do livro.

Neste sentido, iniciaremos pela análise da disposição e organização da Unidade 1 do livro.

Unidade 1:

a) Começando o Trabalho

Nesta parte da unidade 1, apresentam-se imagens para uma reflexão inicial sobre o tema da unidade, que é “Profissionais”. A primeira atividade, intitulada “Começando o Trabalho”, propõe que o aluno leia os diálogos e ouça o áudio referente à imagem apresentada. Os alunos devem observar as imagens enquanto o professor coloca o áudio, para que eles entendam a relação entre os

dois. Na sequência, é proposta uma breve atividade escrita na qual o aluno deve completar com suas informações pessoais.

b) Compreensão Oral

Em compreensão oral, é indicado ao aluno ouvir o áudio referente à atividade e completar os espaços nos diálogos propostos no livro, com as informações que faltam. Neste momento, o aluno deve identificar as informações dadas no áudio e relacioná-las com a atividade escrita do livro. Na segunda atividade proposta (que também é de compreensão oral), o aluno deve ler algumas frases dadas no exercício e ouvir o áudio. Na sequência, ele deve apenas sublinhar a palavra que ele ouvir do áudio e que esteja presente nas frases que ele leu.

c) Produção Oral

Em produção oral, o aluno fará uma nova atividade de Compreensão Oral com o objetivo de eliciar as informações que serão discutidas no exercício 1. No exercício 2, o aluno vai completar balões com as informações referente às perguntas apresentadas nas imagens. No exercício 3, o aluno revisa o exercício 2, fazendo uma leitura em voz alta. No exercício 4, o aluno faz novamente uma atividade de compreensão oral e depois responde às perguntas do exercício em voz alta. No exercício 5, o aluno é levado a observar uma imagem com duas pessoas em uma situação de saudação. A partir desta observação, o aluno deve criar um diálogo entre os personagens apresentados. Por fim, no exercício 6, que faz referencia à Produção Oral, o aluno deve ler o diálogo em voz alta , para praticar a pronúncia e a conversação.

d) Compreensão Escrita

Em compreensão escrita, o aluno começa a desenvolver de maneira mais efetiva a reprodução escrita. Neste momento, o aluno deve ouvir o áudio do exercício 1, enquanto acompanha o texto escrito da unidade. No exercício 2, o aluno deve responder a perguntas que correspondem ao diálogo do exercício

anterior. No exercício 3, o aluno deve ler dois modelos de cartão de visita e responder às perguntas que se seguem e que fazem referência a estes cartões.

Antes de passar para a produção escrita final desta unidade, o livro faz uma pausa com um exercício chamado: “O Texto e Você”. Nesta atividade, o aluno é levado a responder perguntas pessoais, para a elaboração de um cartão de visita. Por fim, pode passar à atividade de produção escrita final.

e) Produção Escrita

Finalmente, ao chegar à proposta de produção escrita da Unidade 1, o aluno encontra dois modelos de currículos. O aluno deverá analisá-los e dizer qual modelo é o de sua preferência. A partir desta escolha, o aluno deverá elaborar o seu próprio currículo em português, usando um editor de texto. Vejamos modelo da atividade abaixo conforme disposto no livro:

Produção Escrita (Página 30)

1. No seu bloco de notas, compare os dois currículos.
 - a. Que informações eles contêm?
 - b. Qual dos dois você prefere? Por quê?

CURRÍCULO 1 (página 30)

[Nome Completo]
[Nacionalidade], [Estado Civil], [Idade] anos
[Endereço – Rua/Av. + Número + Complemento]
[Bairro] – [Cidade] – [Estado]
Telefone: [Telefone com DDD] / E-mail: [E-mail]
OBJETIVO
[Cargo pretendido]
FORMAÇÃO ACADÊMICA
•
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
•

(Modelo ilustrativo a título de exemplificação, retirado da página 30 do livro “Bons Negócios”).

CURRÍCULO 2 (página 31)

NOME COMPLETO Data de nascimento, estado civil Endereço com CEP Telefones (residencial/celular) e-mail ÁREAS DE INTERESSE (2 ou 3 no máximo) Formação Acadêmica - nome da instituição de ensino - curso - início e término Idioma(s) - qual(is) idioma(s) / nível de conhecimento Experiência Internacional (relatar todas as experiências que não sejam turísticas) - local (país, cidade, instituição de ensino / empresa) - período Informática - listar os conhecimentos Cursos Complementares (ou extracurriculares) - nome do curso / seminário / congresso / palestra – nome da instituição e data
--

(Modelo ilustrativo a título de exemplificação, retirado da página 31 do livro “Bons Negócios”).

Ao final deste quadro do currículo 2, o livro apresenta a atividade real de produção escrita, conforme exemplo a seguir:

2. Escreva o início de seu currículo em português. Use um editor de texto.

(Modelo ilustrativo a título de exemplificação, retirado da página 31 do livro “Bons Negócios”).

Desta forma, podemos observar que a atividade de produção escrita do exercício 1 proposta nesta primeira unidade do livro, baseou-se em uma atividade de observação e análise de um modelo prévio de produção escrita, para que o aluno pudesse elaborar sua própria atividade. Já o exercício 2 desta

parte de produção escrita, propôs, na realidade, uma atividade de reprodução orientada a partir de um modelo.

A seguir, o livro propõe outras atividades, antes da finalização da unidade. Dentre elas, encontram-se:

f) Vocabulário e Pronúncia

Após as atividades de produção escrita, o livro se encaminha para o final da unidade, propondo um exercício de vocabulário e pronúncia, que será feito a partir da compreensão oral de um áudio e repetição a partir da leitura da lista de países e nacionalidades.

g) Informações Culturais

Ao final da unidade 1, o aluno encontra uma atividade relacionada às questões culturais do Brasil. Nesta unidade, observa-se a apresentação do mapa do Brasil e suas capitais, além de imagens relacionadas a alguns dos estados do país e um glossário com informações referentes à produtos ou trabalhos que se encontram em determinadas regiões do país.

A organização das atividades e das propostas de ensino em todas as modalidades (Compreensão Oral e Expressão Oral, bem como Compreensão Escrita e Produção Escrita) seguem o mesmo modelo de estrutura em todas as unidades deste livro. O enfoque maior de análise deste trabalho está na modalidade escrita. Portanto, por este motivo, a seguir, observaremos apenas as propostas de atividades de produção escrita de cada unidade do livro “Bons Negócios”, de maneira abreviada:

Unidade 2 (páginas 42 e 43):

A unidade trata do tema “Formação Profissional”. Observamos que a atividade final de produção escrita solicita a construção de um glossário com vocabulários relevantes em português e sua tradução para a língua materna do aluno, sobre termos técnicos na sua área de atuação.

Unidade 3 (páginas 54 e 55):

A unidade trata do tema “Trabalho em Equipe”. Encontramos uma proposta de produção escrita, um pouco mais elaborada do que nas unidades anteriores. O livro apresenta um modelo de notícia de um blog, na página 54, com o título “Trabalho em equipe muda vida de famílias de Ichu”, juntamente com um glossário sobre o assunto tratado na atividade. Em seguida, é solicitada a produção de uma notícia de jornal sobre um aspecto relacionado ao trabalho em equipe na empresa onde o aluno trabalha. Nesta atividade, o aluno precisa usar os verbos no tempo presente, estudados até o momento.

Unidade 4 (páginas 66 e 67):

A unidade trata do tema “Empresas”. A unidade propõe a criação de uma produção escrita no tempo do presente. Para tanto, antes desta atividade, é solicitado que o aluno faça a releitura de um trecho de texto apresentado no exercício anterior. Em seguida, na atividade final, é solicitado uma atividade escrita sobre fatos recentes para títulos de *press releases*, usando como exemplo o contexto da empresa onde ele trabalha, e baseando-se no modelo de produção escrita exposto no livro.

Unidade 5 (páginas 78 e 79):

A unidade trata do tema “Viagens”. Neste momento, é proposta uma atividade de produção escrita relacionada a uma atividade do cotidiano profissional do aluno, pois refere-se à reserva de um hotel. Nesta atividade de produção escrita, o aluno deve preencher um modelo de formulário “físico” de reservas de um quarto de hotel com suas informações pessoais (nome, endereço, cidade, dentre outras), com a ideia de simular uma atividade real, como se o aluno estivesse preenchendo este tipo de formulário pessoalmente, ao chegar ao hotel.

Em seguida, é solicitado que ele preencha uma ficha de avaliação *on-line*, para simular que ele está avaliando o hotel que em ficou hospedado. No entanto, esta atividade de “produção escrita”, restringe-se apenas a completar

com um X a avaliação pessoal do aluno de acordo com a sua estada no hotel. Segue exemplo do início da atividade:

Hotel:			
	Concordo:	Neutro:	Discordo:
As acomodações são confortáveis.			
O meu quarto é limpo.			

(Modelo ilustrativo da primeira parte da atividade, a título de exemplificação, retirado da página 79 do livro “Bons Negócios”).

Unidade 6 (páginas 90 e 91):

A unidade trata do tema “Contratações”. Na atividade de produção escrita final, é solicitado que o aluno use os dois textos apresentados na página 90 (sobre o anúncio da procura de profissional no mercado de trabalho) como fonte de inspiração para que ele, primeiramente, levante os verbos usados no presente e no presente contínuo, ao preencher uma tabela sobre este assunto e, em seguida, para que ele escreva um anúncio *on-line* com o intuito de simular a busca de um profissional para a empresa na qual trabalha. Nesta atividade, é-lhe solicitado explicar sobre o profissional que ele está procurando no mercado, relatar as informações sobre o que a empresa está oferecendo para o cargo, além de dar detalhes sobre a contratação, usando verbos no tempo presente e no presente contínuo.

Até este momento, ao aluno ainda é solicitado fazer uma análise comparativa entre os conteúdos presentes em dois textos de divulgação de vaga para contratação, os quais são apresentados no início desta atividade de produção escrita, para, em seguida, fazer uma atividade de reprodução escrita, baseada em um modelo previamente apresentado.

Unidade 7 (páginas 102 e 103):

A unidade trata do tema “Planejamento”. Na atividade de produção escrita desta unidade a proposta é uma simulação de um modelo de *chat* da *Internet*, em que o aluno tem o início de uma conversa informal à qual ele deve dar continuidade. Desta forma, apresentamos o modelo da atividade do livro a seguir:

__ [seu nome] __	_____, vc pode falar?	__ : __

(Modelo ilustrativo, a título de exemplificação retirado da página 103 do livro "Bons Negócios").

Unidade 8 (páginas 114 e 115):

A unidade trata do tema "Tecnologia". Antes da atividade de produção escrita final, a unidade propõe uma atividade de leitura de um texto sobre a rede social *Facebook*. O aluno precisa ler este texto e responder a perguntas sobre ele. Na sequência, a atividade de produção escrita proposta, é que o aluno reproduza este modelo de texto, escrevendo sobre uma experiência dele no passado na qual ele tenha usado a tecnologia de forma criativa. Para tanto, o exercício traz algumas palavras e expressões (tais como: *"uma vez eu"*, *"eu achei que"*, *"por isso"*, dentre outras) como suporte para a elaboração deste texto. O que se vê, até o momento, é mais uma atividade de reprodução escrita a partir de um modelo proposto.

Unidade 9 (páginas 126 e 127):

A unidade trata do tema "Dinheiro". No exercício que antecede a proposta de atividade escrita desta unidade é solicitado que o aluno observe a análise de um gráfico sobre a inflação no Brasil entre 1999 e 2013. Em seguida, é solicitada a leitura do texto apresentado, o qual descreve o gráfico, prestando atenção às palavras sublinhadas (dentre elas, observamos: *"mostra"*, *"subiu"*, *"cerca de"*, *"chegou a"*, etc). A seguir, a unidade traz um novo exercício sobre "leitura e interpretação" do novo gráfico apresentado e solicita que o aluno o descreva usando o texto anterior como referência, propondo que ele use as palavras sugeridas, tais como *"atingiu"*, *"aumentou"*, *"caiu"*, *"ficou (em)"*, *"subiu"*, *"cerca de"*, *"queda"* e *"aumento"* em sua produção. Somente no terceiro exercício desta modalidade, o livro propõe que o aluno faça uma atividade de produção escrita

“livre” que, neste caso, é designada como a descrição de um gráfico apresentado, usando o texto do primeiro exercício como referência.

Unidade 10 (páginas 138 e 139):

A unidade trata do tema “Importações e Exportações”. Na primeira atividade desta modalidade, é solicitado ao aluno que ele leia um infográfico e as frases referentes a ele. Após a leitura, ele deve reescrever as frases que estiverem incorretas. Na sequência, o livro propõe que o aluno escreva um texto intitulado “As exportações brasileiras entre 2006 e 2010”. Neste sentido, o livro solicita que o aluno use o texto anterior como inspiração e também propõe algumas palavras, das quais o aluno pode se servir para a elaboração de seu texto.

Unidade 11 (páginas 150 e 151):

A unidade trata do tema “Entrevistas”. A primeira atividade referente à produção escrita, refere-se à leitura de um modelo de carta de apresentação de um candidato à uma vaga em uma empresa, em resposta a um anúncio. A segunda atividade desta modalidade, é referente à perguntas que o aluno deve responder, sobre a carta apresentada anteriormente. A terceira atividade, solicita que o aluno encontre na carta de apresentação e copie no exercício informações sobre expressões formais usadas neste tipo de produção escrita. A última atividade de produção escrita desta unidade se apresenta em duas etapas.

Na primeira, o aluno deve apenas descrever nos quadros apresentados, informações sobre sua formação, sua experiência e suas habilidades. Na segunda parte, é solicitado que o aluno reproduza em seu bloco de notas, uma carta de apresentação para uma empresa que está em busca de um profissional como ele. Aqui, observa-se mais uma atividade guiada de produção escrita, a partir de um modelo previamente apresentado ao aluno.

Unidade 12 (páginas 162 e 163):

A unidade trata do tema “Reuniões”. A unidade apresenta uma primeira atividade de observação de uma ata de reunião e pede que o aluno marque com um “x” as informações nela contidas (por exemplo: “número da ata”, “lista dos participantes”, “número de identidade dos participantes”, dentre outras) e também as que são de características do aluno. Após a leitura e observação deste documento, a unidade apresenta uma atividade na qual o aluno deve pensar sobre a última reunião em que esteve presente, para fazer uma ata sobre ela.

Neste exercício, não são sugeridas palavras ou expressões, como nas atividades de produção escrita, citadas até o momento. Ele apenas apresenta o exercício e deixa um espaço com linhas em branco, para que o aluno produza seu texto. De qualquer forma, observa-se que esta também é uma atividade de escrita, baseada em um modelo prévio.

Unidade 13 (páginas 174 e 175):

A unidade trata do tema “Apresentações”. A atividade prévia de produção escrita desta unidade refere-se à observações de informações de *slides* e pede que o aluno responda às perguntas sobre eles. Na sequência, o aluno deve preparar *slides* para uma apresentação sobre procedimentos de algum aspecto do seu trabalho. Neste exercício, o aluno deve seguir os passos solicitados, para escrever o conteúdo de cada *slide*.

Unidade 14 (páginas 186 e 187):

A unidade trata do tema “Avaliação de Desempenho e Metas”. A atividade prévia de produção escrita desta unidade solicita que o aluno produza um questionário para a avaliação de desempenho dos membros de sua equipe na empresa onde ele trabalha. Em seguida, um novo exercício propõe que o aluno escreva sobre seus pontos positivos e os que ele deve melhorar. Finalmente, é solicitado como produção escrita, que o aluno escreva um parágrafo com a sua

autoavaliação, usando alguns dos termos dados, tais como: “além disso”, “apesar de”, “no entanto”, dentre outros.

Unidade 15 (páginas 198 e 199):

A unidade trata do tema “Negociações”. No primeiro momento, o aluno é questionado se ele conhece e sabe o que é um “memorando”. Logo após, é solicitado a leitura de um modelo de memorando e a marcação dos elementos contidos nele, como: “logo da empresa”, “número do memorando”, “remetente”, etc. Por fim, a unidade traz um modelo em branco e pede que o aluno escreva o seu memorando para a sua equipe de trabalho, comunicando as decisões de uma negociação que ele acaba de finalizar. Além do modelo em branco que deve ser preenchido, o livro apresenta algumas expressões que o aluno pode incluir em seu quadro.

Unidade 16 (páginas 210 e 211):

A unidade trata do tema “Publicidade e Marketing”. Nesta etapa de produção escrita, o aluno deve, em primeiro lugar, ler um texto persuasivo intitulado “Voos *online*” e, em seguida, é necessário responder a perguntas sobre esse texto. Após esta atividade, o aluno deve marcar as características listadas (por exemplo: “uso do você; seu/sua”, “uso de pontos de exclamação”; “uso de negrito”, etc.) que estão presentes no texto.

Com base nestas informações e nas apresentadas no exercício de produção oral, o aluno deve dizer quais técnicas publicitárias foram encontradas no texto “Voos *online*”. Após esta observação e análise, é solicitado um exercício no qual o aluno deve usar o modelo apresentado, para escrever suas ideias sobre um produto a ser desenvolvido, e somente após esta atividade, é-lhe solicitado escrever em uma folha avulsa, o seu folheto sobre um texto persuasivo.

Unidade 17 (páginas 222 e 223):

A unidade trata do tema “Atendimento ao Cliente”. Nesta etapa de atividade de produção escrita, o aluno deve ler duas cartas sobre atendimento ao cliente e responder às perguntas feitas sobre elas. Em seguida, em seu bloco de notas, o aluno deve responder à carta 2, observando os lembretes e as informações apresentadas. Ou seja, ele deve seguir um modelo formal de carta, usando expressões propostas pelo livro.

Unidade 18 (páginas 234 e 235):

A unidade trata do tema: “Ética”. Na atividade prévia sobre a produção escrita, o aluno deve observar e ler um breve texto intitulado: “As 10 melhores empresas em ética nos negócios”. Na sequência, o aluno deve responder a duas perguntas sobre este texto e, no exercício que segue, é-lhe solicitado fazer um texto usando o modelo apresentado na primeira atividade, mas, neste caso, é necessário descrever os pontos positivos com relação à ética na empresa onde ele trabalha. Em seguida, na atividade final de produção escrita desta unidade, é solicitado que o aluno produza um texto semelhante ao anterior, mas desta vez é-lhe solicitado falar sobre outra empresa da qual ele conheça as ações relacionadas à ética.

Unidade 19 (páginas 246 e 247):

A unidade trata do tema “Liderança”. As primeiras atividades de produção escrita desta unidade, propõem que o aluno observe um parágrafo referente a um texto da unidade anterior para que ele observe as expressões e a forma usadas pelo autor para a criação de uma situação-problema no ambiente de trabalho. Em seguida, o aluno deve decidir como ele pretende organizar a sua resposta, dentre as opções: “Descrição do Parágrafo” e “Formas Linguísticas” que ele irá usar no parágrafo. Assim, a partir destas informações, o aluno poderá escrever seu texto no exercício final que é a resposta de uma situação-problema.

Unidade 20 (páginas 258 e 259):

A unidade trata do tema “Lidando com Problemas”. Até o momento, o aluno foi levado a desenvolver exercícios de produção escrita, baseados em modelos apresentados previamente em cada unidade. Na unidade 20, isso não é diferente. Nas primeiras atividades de produção escrita, o livro apresenta um texto curto sobre problemas no contexto do trabalho empresarial.

A partir da leitura deste texto, o aluno deve, primeiramente, responder a perguntas referentes ao texto e, em seguida, a unidade sugere que ele faça uma pesquisa na *Internet*, sobre Perguntas Frequentes no âmbito do trabalho, para que possa levantar ideias sobre o assunto. Em seguida, o aluno deve produzir o chamado “texto”, que, na realidade, é uma relação de perguntas e respostas frequentes do âmbito profissional.

Com isso, o livro encerra suas propostas de produção escrita para o aluno estrangeiro, no âmbito profissional/corporativo. Observa-se que, em todas as unidades do livro, encontram-se propostas de atividades intituladas “Produção Escrita”.

2.2 – Discussão da Análise do Livro Didático “Bons Negócios”

A análise das unidades do livro “Bons Negócios” permite observar que as atividades de compreensão escrita e produção escrita deste livro estão sempre relacionadas a questões do cotidiano das atividades desenvolvidas em uma empresa e, portanto, no contexto corporativo.

O que se nota é uma evolução no desenvolvimento e na demanda de cada atividade de produção escrita (assim como nas outras modalidades de ensino da língua portuguesa, apresentadas neste livro). Assim, em cada unidade, o aluno aprende novas informações tanto em relação ao léxico, quanto à gramática, bem como aspectos culturais e profissionais brasileiros no campo corporativo.

Desta forma, ao chegar às atividades de produção escrita de cada unidade, o aluno já terá recebido mais informações relevantes sobre a língua

portuguesa, assim como informações sobre cultura brasileira de modo geral e seu aporte de novos vocabulários, novas estruturas da língua e novos assuntos do âmbito corporativo.

Se observarmos a evolução no estudo da parte gramatical, vocabulário e conjugação, seria possível dizer que, ao final da Unidade 20 do livro “Bons Negócios”, o aluno já deve ter um grande conhecimento da língua, necessário para a elaboração de uma boa e efetiva produção escrita. Ou seja, seria possível dizer que o aluno estaria apto a desenvolver todo e qualquer tipo de produção escrita, no que concerne o contexto profissional / corporativo.

Se levarmos em consideração que as atividades de produção escrita propostas no livro “Bons Negócios” se referem à organização de ideias, e utilização de novas palavras para elaboração de um texto, este cenário de produção escrita proposto nas unidades do livro pode ser considerado bastante eficaz e positivo para o aluno estrangeiro, uma vez que, fazendo uso deste material, o aluno será capaz de reproduzir textos baseados em modelos previamente estabelecidos.

No entanto, o que se observa em algumas escolas e entre alguns profissionais que fazem o uso deste material é que, na realidade, o que o aluno está fazendo é sempre uma atividade guiada por uma “reprodução escrita” a partir de um modelo pré-estabelecido. Ou seja, não existe um momento de produção criativa livre, no qual o aluno tenha a possibilidade de criar seu próprio texto, baseado em fatos verdadeiros de sua experiência profissional.

Em diversos momentos, observam-se, em algumas unidades deste livro, que, a proposta de produção escrita, ainda que tenha esse subtítulo, traz propostas como o preenchimento de uma tabela representando uma ficha de “avaliação *online*” (como é apresentado na unidade 5 do livro), a continuação de um diálogo iniciado na proposta de produção escrita do livro (conforme apresenta-se na unidade 7), a elaboração de respostas a um questionário sobre um texto, (como ocorre na primeira proposta de produção escrita da unidade 08 do livro), e de uma carta (como observado na atividade de produção escrita da

unidade 11), além da solicitação da elaboração de um memorando (como observa-se na proposta de produção escrita da unidade 15).

Esta última atividade aqui descrita, nem mesmo é uma atividade atual, que se observa como proposta de uma produção escrita a um estrangeiro que atua como funcionário em uma empresa.

Na maioria das atividades propostas sobre a modalidade de produção escrita, o que notamos é a solicitação de uma atividade de reprodução escrita, baseada em modelos previamente apresentados.

Neste sentido, não é possível dizer que o aluno é levado a produzir de fato um texto corrente no modo corporativo. Por exemplo, na unidade 6 do livro, quando são apresentados dois anúncios sobre a busca de um profissional para no mercado de trabalho, uma das atividades de produção escrita, refere-se ao preenchimento de um quadro com verbos no presente e no presente contínuo encontrados nos anúncios previamente apresentados.

Apenas na segunda atividade desta unidade é solicitado ao aluno escrever um anúncio *on-line*, para simular que ele está em busca de um profissional da área corporativa. Neste exercício, poderia ter sido trabalhada uma proposta de produção escrita, na qual o aluno se apresentasse para o cargo, para que ele pudesse argumentar sobre seus conhecimentos e sua qualificação para a vaga, já que até este momento do livro, ele já recebeu informações para falar de si mesmo e para falar de suas qualificações.

Com isso, é possível concluir que uma atividade de escrita não é o que se apresenta em diversos casos nas propostas de produção escrita do livro “Bons Negócios”. Uma proposta de produção escrita deve ser muito mais do que a simples criação de um texto baseado em um modelo previamente apresentado. Ao elaborar uma produção escrita, o aluno deve ser capaz de produzir um texto a partir da organização de suas próprias ideias, usando estruturas gramaticais, lexicais e de conhecimentos gerais do âmbito corporativo, de forma coerente e coesa. Para tanto, é necessário que o aluno receba as informações como as fornecidas pelo livro “Bons Negócios”, mas também é preciso que ele seja capaz de falar de experiências verdadeiras no âmbito corporativo.

Deve-se observar que a proposta de produção escrita da unidade, ainda que tenha este subtítulo, apresenta, na realidade, é a solicitação do preenchimento de um formulário de reservas de um quarto de hotel, ou o preenchimento de uma ficha de avaliação *on-line* (como na atividade de escrita da unidade 5), o preenchimento de uma conversa, simulando um *chat* na *Internet* (como na atividade escrita da unidade 7), dentre outras, como foram citadas ao longo do capítulo 2 deste trabalho.

Em outras unidades observou-se, também, a solicitação da produção de respostas sobre um texto apresentado, ou a criação de uma produção escrita guiada, na qual o aluno deveria usar palavras propostas no exercício para elaborar seu texto, (como na atividade proposta na unidade 8). Além disso, observou-se, também, a solicitação da descrição escrita de um gráfico (como apresentado na atividade da unidade 10).

Desta forma, não se observou que o aluno tenha sido levado a produzir de fato um texto corrente no mundo corporativo. O que se nota, é a solicitação de reprodução textual guiada a partir de modelos apresentados no livro, nos quais o aluno deve seguir um modelo proposto e usar o vocabulário disponível.

Logo, é necessário destacar que, com o intuito de que o aluno pudesse de fato elaborar um texto escrito “livre” no âmbito corporativo, no qual ele pudesse expressar suas reais opiniões e escrever com suas palavras sobre um tema proposto, seria necessário uma terceira etapa no livro, no que concerne a atividade de produção escrita. Ou seja, seria necessário uma etapa na qual, munido de todas as informações recebidas em cada unidade (fossem elas referentes a questões de léxico e de cultura), o aluno tivesse a oportunidade de organizar suas ideias e estruturá-las de maneira coerente, a fim de expressá-las em uma produção escrita real, na qual se pudesse observar a experiência pessoal e profissional daquele aluno, exposta em sua produção escrita.

Por exemplo, na unidade 11 que trata do tema entrevistas, quando é apresentado um modelo de carta de apresentação para o preenchimento de uma vaga em uma empresa, a unidade poderia ter proposto novas expressões e ideias das quais o aluno pudesse se inspirar, a fim elaborar uma carta que

expressasse de modo verdadeiro sua experiência acadêmica e profissional e sua disposição e qualificação para a vaga.

Com isso, conclui-se que, as atividades de produção escrita apresentadas neste livro, são, na realidade, propostas de reprodução textual guiadas e não atividades de produção livre de textos escritos. Desta forma, pode-se dizer que o aluno é levado à reprodução textual guiada e não à produção escrita livre, baseada em suas experiências pessoais e profissionais.

Capítulo 3: Produção Escrita em Língua Portuguesa de Alunos Estrangeiros

Neste capítulo, serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas com os quatro alunos participantes desta pesquisa, bem como os resultados de suas produções escritas.

Assim, tratamos de algumas dificuldades e também dos benefícios da modalidade escrita da língua portuguesa feita por alunos estrangeiros, com o objetivo de, posteriormente, colaborar com professores que atuam no ensino de PLE, na elaboração de estratégias de ensino desta modalidade.

Para tanto, primeiramente, disponibilizamos as informações referentes à seleção dos alunos participantes desta pesquisa. Em seguida, tratamos da caracterização e das necessidades de aprendizado na língua portuguesa de cada um deles. Na sequência, apresentamos os procedimentos usados para a solicitação das atividades de produção escrita durante as entrevistas. Logo após, apresentaremos as produções escritas reais de cada aluno e, por fim, trataremos dos resultados obtidos a partir dos textos produzidos.

3.1 – Seleção dos alunos estrangeiros participantes

Os participantes desta pesquisa foram selecionados tendo por critério o fato de todos serem alunos de origem estrangeira e, portanto, falantes nativos de outras línguas maternas, diferentes da língua portuguesa. Este critério foi estipulado, com o intuito de analisar a produção escrita de alunos estrangeiros na língua portuguesa. A entrevista evidencia que, dos quatro alunos participantes, apenas três já haviam estudado português no seu país de origem. As informações detalhadas sobre o local e o período de estudo de cada aluno será revelado na apresentação do perfil de cada aluno a seguir.

Para conseguir cada uma das produções para a análise desta pesquisa, foi feita uma entrevista pessoal e particular com cada um dos alunos estrangeiros, em seus ambientes de trabalho na cidade de São Paulo, mesma cidade onde moram todos os alunos.

Estas entrevistas contaram com a participação de quatro alunos estrangeiros, todos de nacionalidade italiana. Três destes alunos trabalham na mesma empresa, em departamentos diferentes. O quarto aluno (que, por coincidência, também é italiano), trabalha em uma empresa de segmento totalmente diferente. Atualmente, os quatro participantes são considerados alunos de nível intermediário por suas escolas e professores.

A seguir, apresentaremos a caracterização detalhada de cada um dos participantes e suas necessidades de aprendizado da língua portuguesa. Em seguida, observaremos suas produções escritas.

Para facilitar a identificação dos alunos citados neste trabalho e com o intuito de preservar suas identidades, trataremos cada um com um número romano e a ordem crescente dos algarismos indica a sequência na qual as entrevistas foram realizadas.

3.2 – Caracterização dos alunos estrangeiros e suas necessidades de aprendizado da língua portuguesa

Os resultados enunciados a seguir foram obtidos na entrevista pessoal feita com os alunos participantes. As respostas desta entrevista foram anotadas pela entrevistadora, por escolha dos alunos. As perguntas propostas na entrevista podem ser observadas no anexo 1.

3.2.1 – Caracterização do Aluno I:

- Idade: 36 anos;
- Sexo: Masculino;
- Nacionalidade: Italiana;
- Mora no Brasil há 03 anos;

- Mora no Brasil a trabalho;
- Faz aulas de português no Brasil há 03 anos;
- Este aluno não havia feito aulas de português (nenhuma modalidade) em seu país de origem antes de vir morar no Brasil. Suas aulas iniciaram apenas após ele ter se instalado no Brasil. No entanto, achou que o idioma é muito parecido com sua língua materna e diz que não teve muitas dificuldades em aprender. Ele afirma que, no início, achava mais difícil falar do que entender a língua portuguesa. Porém, atualmente, já está mais acostumado com este idioma.

- No que tange à produção escrita, diz que a sua maior dificuldade é a escolha das palavras adequadas para expressar suas ideias em língua portuguesa. Ele diz que, se a produção escrita se dá em caráter informal (e-mail, mensagens de texto, dentre outras), ele tem menos dificuldade, mas que se a produção é formal, ele sente mais dificuldade em encontrar as palavras certas para expressar suas ideias.

- Ao final de uma produção escrita, o aluno faz a releitura do material, apenas se for de caráter formal e profissional. Se o material for informal, ele não faz a releitura.

- Este aluno nunca prestou prova de proficiência da língua portuguesa e, até o momento, diz não ter interesse neste tipo de exame. No entanto, diz já ter solicitado alguns exercícios de produção escrita à sua professora, para que possa melhorar esta modalidade da língua.

- A produção escrita feita por este aluno e a análise deste material será apresentada no tópico 3.4 deste capítulo.

3.2.2 – Caracterização do Aluno II:

- Idade: 41 anos;
- Sexo: Masculino;
- Nacionalidade: Italiana;
- Mora no Brasil há 08 meses;

- Mora no Brasil a trabalho;
- Faz aulas de português no Brasil há 08 meses;
- Já tinha feito aulas de português (modalidade brasileira) na Itália em um curso de 80h (1 mês – curso de imersão) com o material: “Brasileiro para estrangeiros”.

- Aluno afirma que o idioma italiano e o português são muito parecidos e que a sua maior dificuldade é na ortografia (na modalidade escrita) e na pronúncia (fonética – na modalidade oral) do idioma português.

- Aluno escreve semanalmente alguns e-mails formais em português para a empresa em que trabalha, que é multinacional e uma vez por semana escreve um texto em casa como lição das aulas de português. O aluno leva em média 30 minutos para produzir este texto em casa. Além disso, ele afirma que sente dificuldade em lembrar de algumas palavras em língua portuguesa as quais sejam mais adequadas na hora de elaborar um texto.

- Ao final da elaboração de uma produção escrita formal, o aluno afirma que faz uma leitura do material produzido, para corrigir eventuais erros de escrita.

- Este aluno ainda não prestou teste de proficiência na língua portuguesa, mas demonstra ter interesse em fazê-lo.

- Aluno afirma precisar de mais aulas voltadas à produção escrita, de maneira mais livre e criativa, pois explica que os exercícios propostos pelos materiais que o professor traz, na maioria dos casos, são pedidos de respostas à perguntas de questionamentos, ou reproduções baseadas em exercícios previamente apresentados.

- A produção escrita feita por este aluno e a análise deste material será apresentada no tópico 3.4 deste capítulo.

3.2.3 – Caracterização do Aluno III:

- Idade: 44 anos;
- Sexo: Feminino;
- Nacionalidade: Italiana;

- Mora no Brasil há 01 ano e 02 meses;
- Mora no Brasil a trabalho;
- Faz aulas de português no Brasil há 01 ano;
- Já tinha feito aulas de português (modalidade brasileira) em Portugal, em um curso de 1 mês com o material: “Gramática Ativa 1”.
- Aluna afirma que acha a língua portuguesa parecida com a língua italiana e que, por isso, não teve muita dificuldade para aprender o novo idioma. Porém, percebe um pouco de dificuldade na pronúncia da língua portuguesa, sobretudo na modalidade brasileira do idioma.
- A maior dificuldade desta aluna no que se refere à escrita do português é a escolha das palavras adequadas para o tipo de texto que vai produzir. A aluna afirma que sabe o que tem vontade de escrever, mas, às vezes, não sabe como se escreve aquela palavra que deseja e, portanto, usa outras palavras que já conhece.
- A aluna explica também que, quando sente dificuldade no momento em que está produzindo um texto ou uma mensagem, ela recorre a um tradutor *online*, para confirmar a ortografia da palavra.
- Ao final da elaboração de uma produção escrita, aluna afirma que sempre faz uma releitura do seu texto, para garantir que não haja erros de ortografia, de concordância e de coerência.
- Esta aluna, no entanto, garante que sua produção escrita na modalidade brasileira da língua portuguesa se dá, na maior parte, no âmbito informal, em mensagens de texto via celular ou mesmo em e-mails, com amigos brasileiros. No trabalho, suas produções escritas são feitas em traduções da língua italiana para a língua portuguesa, de documentos da empresa onde trabalha. No entanto, suas traduções sempre passam pela avaliação final e revisão de um profissional brasileiro.
- A aluna explica que gosta muito da parte de produção escrita de suas aulas, mas, não a pratica tanto, pois suas aulas têm um foco maior na produção e expressão oral. Contudo, a aluna afirma que gostaria de ter aulas mais

focadas na produção escrita, já que o seu trabalho consiste na produção de tradução de textos do idioma italiano para o português brasileiro.

- Aluna não prestou teste de proficiência da língua portuguesa e até o momento não tem interesse em fazê-lo.

- A produção escrita feita por esta aluna e a análise deste material será apresentada no tópico 3.4 deste capítulo.

3.2.4 – Caracterização do Aluno IV:

- Idade: 44 anos;

- Sexo: Masculino;

- Nacionalidade: Italiana;

- Mora no Brasil há 01 ano e meio;

- Mora no Brasil a trabalho;

- Faz aulas de português no Brasil há 01 ano;

- Aluno já havia feito aulas de português (modalidade brasileira) na Itália em um curso de 60h (1 mês – curso de imersão), mas não se recorda do material usado em aula.

- Aluno afirma que não achou muito difícil aprender o idioma português, pois acha que as duas línguas (português e italiano) são muito parecidas, mas diz que, às vezes, sente um pouco de dificuldade na pronúncia e na gramática do idioma.

- Aluno disse que, ao elaborar uma produção escrita, encontra dificuldade na hora da elaboração dos argumentos, na organização do texto e na escolha das palavras adequadas na língua portuguesa.

- Ao final da criação de uma produção escrita, aluno diz que faz a releitura do material produzido, em busca de erros, sobretudo de ortografia.

- O material de produção escrita mais produzido por este aluno é o e-mail profissional. Aluno tem o costume de escrever sozinho, somente com o auxílio de um dicionário *online*, para dúvidas de vocabulário ou ortografia. Porém,

afirma que, às vezes, consulta colegas de trabalho sobre alguns termos que possam ser usados em suas produções escritas.

- Este aluno afirma nunca ter feito prova de proficiência da língua portuguesa e não tem interesse neste tipo de exame até o presente momento. Além disso, explica que gostaria de fazer mais aulas da modalidade escrita, para poder melhorar suas produções textuais e conseguir se expressar de maneira mais clara e efetiva em seus textos e mensagens.

- A produção escrita feita por este aluno e a análise deste material será apresentada no tópico 3.4 deste capítulo.

3.3 – Procedimentos para a solicitação da produção escrita dos alunos estrangeiros

Neste ponto da pesquisa, apresentaremos o procedimento adotado para a solicitação da produção escrita.

Durante as quatro entrevistas com os alunos estrangeiros, foi levado em consideração o tempo que estes alunos disponibilizaram para este encontro e o fato de que todas as entrevistas aconteceram em dias da semana e no ambiente de trabalho real dos alunos participantes. Em todos os casos, o tempo do encontro (que contemplou: o momento da entrevista, a condução da atividade por parte do professor e a elaboração do texto por parte do aluno), foi o de uma hora por entrevista e por participante. Por este motivo, os alunos preferiram não fazer uma entrevista gravada e apenas responderam oralmente às perguntas que foram anotadas pela pesquisadora.

Os alunos primeiramente foram entrevistados com a finalidade de conhecê-los e saber de suas experiências com a língua portuguesa tanto no Brasil, quanto em seus países de origem. Desta forma, foram feitas perguntas objetivas e relacionadas à produção escrita efetiva dos alunos.

Neste sentido, os alunos responderam a perguntas sobre: nome, idade, nacionalidade, há quanto tempo está (ou mora) no Brasil e se já havia estudado

português no país de origem, dentre outras, como podem ser observadas na entrevista que será apresentada na íntegra, no final deste trabalho, no anexo 1.

Após essa primeira etapa, e munida de algumas informações referentes ao perfil de cada aluno, passamos à solicitação do exercício de produção escrita. Neste momento, foi levantado o tema de cada tópico proposto para a produção escrita; em seguida, aluno e professor debateram brevemente sobre cada tema, com o intuito de eliciar o assunto do qual seria tratado na produção escrita.

Desta forma, os alunos apresentaram brevemente suas opiniões sobre cada um dos temas e, assim, escolheram um deles para a elaboração de sua produção escrita. Neste momento, não houve indução do professor para a escolha do tema. Cada aluno escolheu, livremente, o assunto do qual gostaria de escrever.

Após a escolha do tema a ser escrito, foram apresentadas as condições que os alunos deveriam seguir, para a elaboração do texto proposto, nas quais incluíam:

- escrever de maneira livre sobre o tema proposto;
- tentar não fazer uso de aplicativos ou tradutores *on-line*;
- usar as próprias palavras e expressões conhecidas sobre o tema, para discorrer sobre o tema escolhido;
- fazer um rascunho prévio (caso o aluno julgasse necessário);
- reescrever o texto em uma folha nova (caso o aluno tivesse optado por fazer o rascunho);
- fazer a releitura do material ao finalizá-lo (caso julgasse pertinente);
- ao finalizar, fazer a leitura em voz alta do texto produzido;
- entregar o material produzido ao professor.

Logo, munidos destas orientações, cada aluno produziu seu próprio texto, usando apenas o seu conhecimento prévio sobre o assunto. Não houve nenhuma interrupção durante o processo de produção escrita de nenhum dos alunos. A seguir, apresentaremos os textos elaborados por cada aluno.

3.4 – Análise da produção escrita dos alunos estrangeiros

Neste momento, apresentaremos a produção escrita de cada um dos alunos e trataremos da análise de cada uma delas. A primeira produção escrita apresentada e analisada, é a do aluno I. Primeiramente, apresentamos o rascunho feito pelo aluno e, em seguida, a sua produção escrita final.

3.4.1 – Análise do rascunho da produção escrita do aluno I

No texto do aluno I, o tema escolhido foi o item B das propostas de produção escrita: “Comunicado formal aos funcionários da empresa onde trabalha”. Nesta produção, observa-se que o aluno teve uma primeira tentativa de elaborar e organizar suas ideias, ao fazer o rascunho. Nele, o aluno escreveu suas ideias e, em alguns momentos, riscou palavras ou expressões que não estavam de acordo com sua proposta.

[illegible]

3.4.2 – Análise da produção escrita do aluno I

A seguir, veremos a versão final da produção textual do aluno I. Esta foi a versão de produção escrita, considerada definitiva e oficial por parte do aluno.

(B) ~~PARA~~ ESTIMADOS COLEGAS, A PARTIR
É COM PRAZER QUE COMUNICO A VÓS DE ~~DESE~~ DO GNECO
DO PRÓXIMO MÊS SE JUNTARÁ A NOSSA EMPRESA O SR. FULANO
COM CHEFE DA ÁREA DE WEALTH MANAGEMENT.
O SR. FULANO, QUE TRABALHOU MAIS DE DEZ ANOS NO BANCO X,
TRAZE PARA NOSSA EMPRESA UM CONHECIMENTO MUITO PROFUNDO
DA INDÚSTRIA DE WEALTH MANAGEMENT.
NOS PRÓXIMOS DIAS O SR. FULANO IRÁ SE APRESENTAR PESSOALMENTE
À CASA DE VÓS E VÓS INTIMARÁ SOBRE AS DETALHES QUE
ELE PRETENDE Atingir, JUNTO A VÓS, ATÉ O FIM DO ANO
POCO A PRÓXIMA COLABORAÇÃO
Att.
DAVIDE

Ao reescrever seu texto, observa-se que o aluno usa alguns elementos para mostrar que sua produção segue a proposta de elaboração de um comunicado formal da empresa. É o caso do uso das expressões: “estimados colegas”, “é com grande prazer que comunico...”, “o Sr. Fulano...”, “Att (atenciosamente)”, dentre outras.

Apesar de demonstrar uma certa fluência na produção oral, observa-se que este aluno ainda apresenta algumas deficiências na produção escrita, como é o caso de alguns erros ortográficos, como “con” com “n” ao invés de “m” no início do texto, ou a falta de acento em algumas palavras como: “próximo” e “mês” na terceira linha e “indústria”, na sétima linha de seu texto. Além disso, observam-se algumas deficiências de conjugação, como é o caso da conjugação errônea do verbo “trazer”, na sexta linha do texto, onde deveria ser “traz” e o aluno escreveu “traze”, dentre outros.

Com este levantamento, é possível dizer que este aluno consegue elaborar suas ideias e usar expressões formais para estruturar seu texto de maneira coerente, mas ainda demonstra ter uma produção escrita insuficiente para um aluno de nível intermediário.

Para aprimorar a modalidade escrita deste aluno, seria necessário praticar mais a produção escrita em aula, a partir da elaboração de textos que tragam sentido e que agreguem valor à sua carreira profissional corporativa no Brasil.

3.4.3 – Análise da produção escrita do aluno II

A seguir, observa-se a produção de texto do aluno II. Neste caso, o aluno não fez nenhum rascunho prévio e, escreveu diretamente na folha de texto. O tema escolhido foi o item C das propostas de produção escrita: “e-mail formal aos funcionários da empresa, sobre um novo serviço ou produto que será lançado no mercado”. Assim, o texto apresentado por este aluno foi o seguinte:

BOA TARDE,
NOSSA EMPRESA PRECISA MUDAR O ABOORDAGEM DE NOVS
PROJETOS PRA CREJER NO MERCATO DO AUTOMOVÉL.
PRA FINALIZAR NESTE OBJETIVO, VAMOS DEJENVOVER
UMA NOVA FERRAMENTA QUE SE CHAMA "INTEGRA".

No texto do aluno II, o tema escolhido foi o item B das propostas de produção escrita: “Comunicado formal aos funcionários da empresa onde trabalha”.

Nesta produção, observa-se que o aluno não seguiu a proposta da elaboração de um texto formal e não utilizou nenhum elemento para demonstrar o seu conhecimento de elementos estruturais da língua portuguesa. Além disso, o texto produzido é insuficiente em termos léxicos, estruturais e de elaboração

de ideias, considerando o fato deste aluno ser considerado de nível intermediário.

3.4.4 – Análise da produção escrita do aluno III:

A seguir, apresentamos a produção de texto da aluna III. Assim como o aluno II, esta aluna não fez nenhum rascunho prévio e, escreveu diretamente na folha de texto. O tema escolhido foi o item C das propostas de produção escrita: “e-mail formal aos funcionários da empresa, sobre um novo serviço ou produto que será lançado no mercado”. No entanto, observa-se que o item não foi devidamente contemplado, uma vez que a aluna escreveu um comunicado sobre um serviço que seria para o benefício dos próprios funcionários da empresa e não sobre um serviço ou produto que seria lançado no mercado, conforme observa-se na proposta. Assim, a produção escrita desta aluna foi a seguinte:

Bom dia Pessoal,

~~eu~~ ~~com~~ ~~me~~ e-mail vou comunicar que
é partir do mes de dezembro ^{para} ~~os~~ ^{dos} funcionarios da
empresa ~~te~~ vão ter a possibilidade de levar
para empresa ~~as~~ ~~crianças~~ os filhos na sexta
feira de cada semana -

A empresa oferece o serviço do baby-sitting
de graça por Todos os funcionarios -

É só Colocar o seu nome na lista
anexada.

~~com Te amo~~
Atenciosamente
XX

Nesta produção escrita é possível observar que, em alguns momentos, a aluna também não respeitou a proposta de escrever um comunicado formal, já que sua produção inicia-se com a expressão “Bom dia pessoal”, em vez de “Bom dia caros funcionários...”, ou “Bom dia colaboradores...”. A aluna também demonstra alguns problemas ortográficos, como no caso da falta de acento em algumas palavras como “mês” e “funcionário”, ambos no início do texto. Posteriormente, a aluna não acentua novamente a palavra “funcionário”, no final de seu texto.

No entanto, a aluna usou o termo “atenciosamente”, no final de sua produção. Neste momento, a aluna demonstra ter entendido que a proposta tratava de um texto formal. Com isso, conclui-se que a aluna demonstra algumas passagens de produção oral em sua produção escrita e que a modalidade escrita ainda é um ponto a ser aprimorado em seu aprendizado da língua portuguesa. Neste caso, seria necessário uma prática de forma constante da produção textual, sobretudo para esta aluna, que trabalha com traduções escritas da língua italiana para a língua portuguesa do Brasil.

3.4.5 – Análise da produção escrita do aluno IV

Em seguida, apresentamos a produção de texto do aluno IV. Assim como o aluno II e a aluna III, este aluno também não fez nenhum rascunho antes de sua produção final e, escreveu diretamente na folha de texto. O tema escolhido foi o item B das propostas de produção escrita: “Comunicado formal aos funcionários da empresa onde trabalha”. Após a discussão entre pesquisadora e aluno, sobre os tipos de comunicados possíveis para a elaboração desta produção escrita, o texto elaborado pelo aluno foi o seguinte:

CAROS COLABORADORES

A PARTIR DE AMANHÃ SERÁ CRIADO

NA EMPRESA UM NOVO CENTRO DE COMPETÊNCIAS

~~NA ÁREA~~ X. SOB A RESPONSABILIDADE

DE SIO XZ, COM O ALVO DE FORTALECER

A NOSSA OFERTA AO MERCADO NESTA

INTERESSANTE ÁREA

DESEJAMOS A XZ BOM TRABALHO E

AGUARDAMOS PROXIMOS NOVOS SUCESSOS

☺

Nesta produção escrita, observa-se que o aluno teve a intenção de produzir um comunicado formal, ao usar expressões como “caros colaboradores” e “Desejamos a XZ bom ‘trabalhos’.” Além disso, demonstrou o uso da conjugação de verbo na voz passiva, ao escrever “[...] será criado [...]”. Neste caso, observa-se que o aluno demonstra ter conhecimento de elementos formais e estruturais da língua portuguesa. No entanto, esta produção escrita ainda é insuficiente em termos de construção de parágrafos e elaboração de argumentos, sobretudo se levarmos em conta que, este aluno é considerado de nível intermediário.

Ou seja, para aprimorar a modalidade escrita deste aluno, seriam necessárias novas propostas de exercícios de produção escrita, nos quais o aluno pudesse demonstrar de maneira efetiva seus conhecimentos na língua portuguesa e que fossem pertinentes à sua profissão.

3.5 – Resultados das análises do perfil dos alunos e de suas produções escritas

Os resultados obtidos das análises do perfil e da entrevista dos alunos, evidenciaram alguns pontos em comum nos quatro participantes entrevistados. Um deles é o fato de todos gostarem e terem muito interesse no aprendizado da língua portuguesa. Para destacar os demais pontos em comum, é possível citar:

- todos os participantes acham que a língua portuguesa é parecida com a língua italiana, (língua materna dos alunos) e, portanto, não tiveram muita dificuldade em aprender as modalidades oral e escrita do português como língua estrangeira, apesar da primeira mostrar-se mais desafiadora para alguns dos alunos;
- todos os participantes afirmaram ter algumas dificuldade para aprender e desenvolver a modalidade escrita da língua portuguesa, e, principalmente, no que se refere a elaboração e organização de ideias;
- ainda no que concerne a produção escrita, (na maioria dos casos) os alunos fazem a releitura do material criado ao final de sua produção. Apenas um aluno afirmou fazer a releitura, quando se trata de um documento escrito formal;
- nenhum dos alunos prestou teste de proficiência da língua portuguesa, porém, todos afirmam que gostariam de ter mais aulas centradas na produção escrita, já que todos fazem uso desta modalidade em seus cotidianos profissionais.

Ao analisarmos as produções escritas dos alunos, foi possível constatar que apesar de todos serem considerados alunos de nível intermediário, suas produções ainda apresentam algumas deficiências “básicas” da língua portuguesa, como a falta de acentuação de palavras repetidas no mesmo texto, ou o uso de expressões inadequadas à uma produção formal (como o uso de “pessoal” ao invés de “funcionários” ou “colaboradores”).

Além disso, observa-se que existe ainda uma falha no ensino da modalidade escrita, no que se refere a construção dos parágrafos, a elaboração dos argumentos e organização geral do texto, assim como na escolha das palavras adequadas para a elaboração das produções orais dos alunos.

No que concerne a construção de parágrafos, isto fica evidente, ao observarmos a produção escrita do aluno II, quando ele produz apenas um pequeno parágrafo, quando na realidade, a proposta era produzir um e-mail formal, comunicando os funcionários da empresa sobre um novo serviço ou produto que a empresa iria lançar no mercado. Constata-se, com isso, que o aluno, não sabendo ainda produzir um bom texto, não correspondeu ao solicitado na proposta de produção escrita.

É possível constatar um problema com a escolha das palavras adequadas para a elaboração da produção escrita, nos textos de alguns alunos, uma vez que, em alguns casos, eles escreveram as palavras que gostariam de usar em seu texto e, em seguida, riscaram a palavra e trocaram por outra que seria (talvez), mais adequada para suas produções.

Este problema é evidenciado na produção escrita do aluno I, quando este escreve no início do seu texto “desde” e na sequência, risca esta palavra e troca pela expressão “[...] a partir do...”. Este mesmo problema é destacado na produção de texto da aluna III, quando esta escreve “Bom trabalho,” no final de sua produção e, em seguida, risca esta palavra e troca pela expressão “Atenciosamente,”. Nestes dois casos, constata-se que foi percebido a tempo, que estavam produzindo um texto formal e, que, neste tipo de produção a escolha de palavras adequadas é muito importante. Assim, optaram por riscar as palavras escritas inicialmente e escreveram outras em seu lugar.

As entrevistas com os quatro participantes evidenciaram que, o ensino da modalidade escrita para alunos estrangeiros ainda é um ponto que deve ser trabalhado e aprimorado pelos professores que atuam no ensino de PLE. A partir destas entrevistas, constatou-se que os alunos têm interesse em aperfeiçoar a modalidade escrita e que eles reconhecem que esta é parte essencial do aprendizado para uma melhor proficiência na língua portuguesa.

Ademais, após a análise destes textos, fica evidente que os quatro alunos precisam, também, aperfeiçoar a elaboração de ideias. Ao discutir previamente de forma oral os temas que seriam escolhidos para a elaboração dos textos, os alunos deram justificativas convincentes para a escolha que fizeram e, neste momento, em alguns casos, usaram expressões como “*é importante para a empresa observar que...*”; “*...devemos ressaltar que...*”; “*no que diz respeito...*”, dentre outras. No entanto, expressões ou frases como estas não foram usadas nas produções escritas dos alunos.

Ao compararmos a entrevista oral com a produção escrita destes participantes, foi possível perceber que em todos os casos, apesar da fluência na produção oral ser maior do que a fluência na produção escrita, ambas as modalidades ainda apresentam algumas deficiências quanto à estrutura e ao vocabulário da língua portuguesa.

Por este motivo, é necessário que professores e escolas, proponham atividades de produção escrita que sejam eficazes, tanto no que concerne o uso da língua, quanto no que se refere às reflexões e discussões de temas relevantes ao campo corporativo. Assim, os alunos compreenderão melhor a necessidade e a importância em aprimorar a habilidade de escrita e poderão praticá-la de forma efetiva para suas vidas profissionais.

Considerações Finais

Neste momento da pesquisa, é necessário fazer uma retomada dos problemas identificados no ensino de português língua estrangeira os quais levaram à uma reflexão inicial e à vontade de compreendê-los, para que fosse possível a elaboração deste trabalho. Neste sentido, é importante destacar e relembrar, também, os objetivos gerais e específicos que se pretendiam observar e averiguar e que foram os pontos de partida que nortearam a pesquisa e análise desta monografia.

Desta forma, relembramos que o problema destacado que impulsionou a realização deste trabalho sobre produção escrita, foram as observações feitas ao longo dos anos atuando como professora de português língua estrangeira, sobretudo para alunos que trabalham no meio corporativo.

Neste sentido, durante este período, observou-se uma carência de materiais didáticos, elaborados para este tipo de público. Ao mesmo tempo, observou-se a vontade e a necessidade destes alunos, em melhorar e aprimorar suas habilidades na modalidade escrita da língua portuguesa do Brasil.

Por este motivo, o objetivo geral que orientou a realização desta pesquisa foi o de observar a importância da modalidade escrita no aprendizado do português como língua estrangeira (PLE).

Esta pesquisa, teve ainda como objetivos específicos, verificar quais eram as necessidades dos alunos que atuam no meio corporativo, em desenvolver a habilidade de produção escrita, para o seu cotidiano de trabalho e também verificar de que forma alguns materiais didáticos apresentam o aprendizado desta modalidade a um aluno estrangeiro.

Para tanto, foi elaborado um processo de busca de informações, leitura de material, entrevistas e análise de dados teóricos e gramaticais que nortearam a elaboração deste trabalho. Com isso, foi possível observar e compreender a importância do ensino desta habilidade como forma de comunicação dos alunos estrangeiros.

Neste sentido, é com base nos resultados de todas estas pesquisas e entrevistas que afirmamos que a modalidade “escrita” é uma necessidade permanente dos alunos estrangeiros, sobretudo para alunos que atuam no meio corporativo, uma vez em que esta habilidade está presente no cotidiano de trabalho destes alunos.

De um total de 4 alunos que participaram das entrevistas e fizeram a produção escrita, apenas 3 trabalham na mesma empresa. Um deles trabalha em uma empresa diferente, porém, por coincidência, também é de nacionalidade italiana, assim como os demais. As idades dos entrevistados variavam entre 36 e 44 anos e o grau de escolaridade e de estudos na língua portuguesa eram relativamente parecidos.

As entrevistas evidenciaram que o fato de serem todos de origem italiana, facilitou o aprendizado dos alunos na língua portuguesa. Os participantes afirmaram isso durante as entrevistas, ao dizer que acham o idioma português parecido com o italiano e que suas maiores dificuldades eram com a pronúncia da língua.

Neste trabalho, não tivemos como foco o estudo da prática oral, no entanto, ao compararmos a prática oral (no momento da entrevista pessoal) com a prática escrita, (no momento da produção escrita) pudemos observar que os alunos estrangeiros apresentam maior dificuldade na modalidade escrita.

No momento em que respondiam ao questionário sobre questões pessoais e vida profissional, foi possível observar uma fluência maior no idioma português, apesar de alguns erros de fala. No entanto, as produções escritas apresentadas nesta pesquisa, comprovam que estes alunos (assim como outros alunos observados durante meu trajeto profissional nesta área), ainda possuem mais dificuldades com questões estruturais da língua na produção escrita do que na oral, mesmo ao chegar no nível intermediário de estudo do idioma.

Assim, levando-se em consideração o fato destes alunos serem considerados de nível intermediário pelas escolas onde estudam, é possível comprovar (em suas produções escritas), erros de elaboração e estruturação de ideias, assim como erros de conjugação verbal e ortográficos.

Com isso, faz-se necessário continuar enfatizando que professores e escolas que atuam no ensino de PLE, devam insistir no ensino e na prática da produção escrita, para que estes alunos consigam se expressar de maneira mais livre, sobre suas experiências pessoais e profissionais, fazendo o uso correto de estruturas gramaticais da língua, bem dos conhecimentos culturais e corporativos do Brasil.

Referências Bibliográficas:

ANTUNES, Irandé. “Muito além da gramática – por um ensino de línguas sem pedras no caminho.” São Paulo: Editora Parábola, 1937. 168 p.

BIZON, Ana Cecília. “Leitura e Escrita no Processo de Ensino-Aprendizagem de Português Língua Estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Org.). “Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira”. 1ª Edição – Campinas: Pontes, 1997, v., p. 109-140.

BLIKSTEIN, Izidoro. “Técnicas de Comunicação Escrita”. 23ª Edição – São Paulo: Contexto, 2016. 128 p.

BORBA, Francisco da Silva (Org.). “Dicionário Unesp do Português Contemporâneo”. Curitiba: Piá, 2011.

CARVALHO, J., BARBEIRO, L. F., DA SILVA A. e PIMENTA J. (orgs.). “A escrita na escola, hoje: problemas e desafios.” Braga – PT, Universidade do Moinho, 2005.

COSTA VAL, Maria da Graça. “Redação e textualidade”. São Paulo: Martins Fontes. 2006.

CRUZ, Maria Luiza de Carvalho. “Ensino de Língua Portuguesa para Estrangeiros: Uma análise de dificuldades”. Tese de Mestrado em Língua Portuguesa. – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1994.

DIAS, L. F.; BEZERRA, M. A. (2006) “Gramática e Dicionário”. In: GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. (Orgs.) *Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO: Origem e Etimologia das Palavras. [ESCREVER - SCRIBERE] Disponível em: <
<http://www.dicionarioetimologico.com.br/busca/?q=escrever> >. Acesso em: 21 de março de 2017.

DUBOIS, Jean. [... et/al.] “Dicionário de linguística”. 2ª Edição – São Paulo: Editora Cultrix, 2014.

FÁVERO, Leonor Lopes. “Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna”. / Leonor Lopes Fávero, Maria Lúcia da Cunha V de Oliveira Andrade, Zilda Gaspar Oliveira de Aquino. 8ª Edição – São Paulo: Cortez, 2012.

FILHO, José Carlos Paes de Almeida. “Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas”. – Campinas: Pontes Editores, 2011.

FREITAS, Izabel Cristina Correa dos Anjos. “O falar de si mesmo na aula de língua estrangeira: Propondo Caminhos por meio da análise crítica”. Tese de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

GREGOIRE, Maïa e THIEVENAZ, Odile. “Grammaire progressive du français”. Paris: Cle International, 2003.

HOUAISS, Antônio. “Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa”. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva: 2015.

JÚDICE, Norimar.; DELLÍSOLA, Regina Lúcia Péret (organizadoras). “Português-Língua Estrangeira: novos diálogos”. – Niterói: Editora Intertexto, 2009. 192 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. “Da fala para a escrita: atividades de retextualização”. 10ª Edição – São Paulo: Cortez, 2010.

_____. “Produção Textual, análise de gêneros e compreensão”. 1ª Edição – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINEZ, Pierre. “Didática de Línguas Estrangeiras”. / Pierre Martinez; tradução Marco Marcionilo). 1ª Edição – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PINTO, Edith Pimentel. “A língua escrita no Brasil”. 2ª Edição – São Paulo: Editora Ática, 1992.

REUTER, Yves Enseigner et apprendre à écrire : construire une didactique de l'écriture. Paris: ESF, 1996.

RIVERS, Wilga Marie. “A metodologia do ensino de línguas estrangeiras” (Tradução de Hermínia S. Marchi). São Paulo: Pioneira, 1975.

SANTOS, Denise e SILVA, Gláucia V. Bons Negócios: português do Brasil para o mundo do trabalho. 1ª. Edição – São Paulo: Editora Barueri, 2013.

TURAZZA, Jeni Silva; BUTTI, Cassiano. “Estudos em Português Língua Estrangeira: Homenagem à Profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira / Jeni Silva Turazza/Jeni Silva Turazza; Cassiano Butti (Orgs.). 1ª Edição – Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

VILELA, G. “Metamorfoses no ensino da escrita. Leitura crítica de alguns programas de Português das últimas décadas.”. In Fonseca, F. I. (org.). Pedagogia da escrita. Perspectivas. Porto: Porto Editora, 1994.

ANEXO 1 – Entrevista com alunos estrangeiros

Objetivo da entrevista: Analisar e compreender as dificuldades de produção escrita da língua portuguesa feita por estudantes estrangeiros que moram no Brasil e atuam no meio corporativo.

1) Qual seu nome e sobrenome?

2) Qual a sua idade?

3) Qual a sua nacionalidade?

4) Há quanto tempo você mora no Brasil?

☐ há 6 meses;

☐ há 1 ano;

☐ há menos de 6 meses;

☐ há mais de um ano;

☐ outro _____

5) Por qual motivo você mora no Brasil?

☐ estudo;

☐ trabalho;

☐ estudo e trabalho;

☐ outro _____

6) Há quanto tempo você faz aulas de português no Brasil?

☐ há 6 meses;

☐ há 1 ano;

☐ há menos de 6 meses;

☐ há mais de um ano;

☐ outro _____

7) Você já tinha feito aulas de português no seu país de origem? Usou algum material? Qual?

☐ Sim;

☐ Não.

8) Se SIM na pergunta 7, responda à pergunta 8: Qual modalidade?

☐ português europeu;

☐ português brasileiro.

9) Se SIM na pergunta 7, responda à pergunta 9: Você usou algum material?

☐ Sim;

☐ Não.

10) Se SIM na pergunta 9, responda à pergunta 10: Qual material?

☐ Livro Bons Negócios

☐ Livro Falar, Ler e Escrever

☐ Livro Muito Prazer

☐ Outros

11) Você achou fácil aprender português?

☐ Sim;

☐ Não.

Por quê?

12) Você sentiu dificuldades em aprender a escrever na língua portuguesa?

☐ Sim;

☐ Não.

Por quê?

13) Você tem dificuldade de escrever em língua portuguesa?

☐ Sim;

☐ Não.

Por quê? Explique e dê exemplos:

(Na hora da entrevista, explicar o tipo de produção escrita: bilhete? Email? Correspondências?, etc. E pedir exemplos.)

14) Suas dificuldades ao escrever em português consistem em:

☐ construção dos parágrafos;

- ☐ elaboração dos argumentos;
 - ☐ organização do texto;
 - ☐ escolha das palavras adequadas;
 - ☐ outro: _____
-

15) Ao final de uma produção escrita, você faz a leitura do material produzido?

- ☐ Sim;
- ☐ Não.

Porque?

16) Você já fez (prestou) algum teste de proficiência da língua portuguesa?

- ☐ Sim;
- ☐ Não.

Se SIM, qual?

17) Que tipo de texto (produção escrita) você faz na empresa onde trabalha?

18) Gostaria de propor um exercício para observar a sua produção escrita.

Contexto: Escolha um dos temas abaixo para produzir um texto em português:

- a) Apresentação pessoal para uma vaga de trabalho no Brasil;
- b) Comunicado formal aos funcionários da empresa onde trabalha;
- c) E-mail formal aos funcionários da empresa, sobre um novo serviço ou produto que será lançado no mercado.